



CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA TRANSIÇÃO da EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Raimunda Alves Melo
Elvira Cristina Martins Tassoni
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
Organizadoras

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL



Pedro & João
editores

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Organizadoras:

Raimunda Alves Melo

Elvira Cristina Martins Tassoni

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

Autores de textos e trabalhos:

Anita Beatriz Macedo Lopes

Cleudiane Alves da Silva Sampaio

Eleoneide Maria de Andrade Souza

Elvira Cristina Martins Tassoni

Francisca Irisneuda Pereira

João Leno Soares

Maria das Dores Vieira

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros

Maria Gabriela Visgueira Martins

Raimunda Alves Melo

Vilma Maria Pereira Lopes

**Raimunda Alves Melo
Elvira Cristina Martins Tassoni
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha**

(Organizadoras)

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA
TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA
O ENSINO FUNDAMENTAL**



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Raimunda Alves Melo; Elvira Cristina Martins Tassoni; Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha [Orgs.]

Caderno de orientações para transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 115p. 21 x 29,7 cm.

**ISBN: 978-65-265-1508-2 [Impresso]
978-65-265-1509-9 [Digital]**

1. Orientações. 2. Educação Infantil. 3. Ensino Fundamental. 4. Educação básica. I. Título.

CDD – 370

Capa: Marcos Della Porta

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

O CADERNO

Chico Buarque

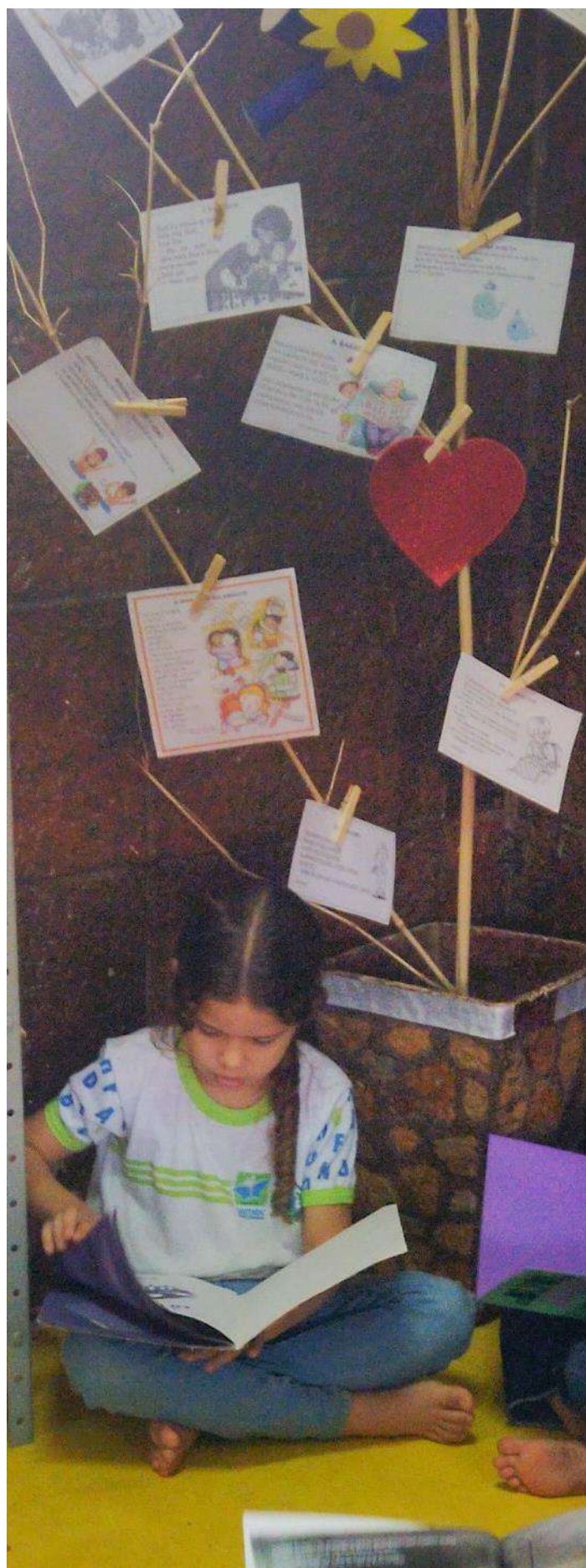
Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar.
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel.

Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Sofrer também nas provas bimestrais
Junto a você
Serei sempre seu confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de
mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel

O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer?

Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer.



DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os/as professores/as do último ano da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, que atuam como maestros e maestrinas que regem uma orquestra no processo de transição entre as duas primeiras etapas da Educação Básica. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, eles regem a música de todos. Os maestros e as maestrinas sabem e conhecem o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada “um com o outro e de cada um com todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e para a construção do processo democrático” (Freire, 2013, p. 115).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), que através do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico financiou a realização desta pesquisa. Agradecemos a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puc – Campinas) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI) pela realização da parceria e viabilização do desenvolvimento das condições necessárias para a realização desse estudo.

Em especial, à Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Piauí, na pessoa da Dirigente Municipal Vilma Lopes, que nos acolheu e apoiou a realização da pesquisa.

Agradecemos a todos/as os/as educadores de Juazeiro do Piauí, que participaram como interlocutores da pesquisa, e de modo particular às crianças do último ano da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, que de forma lúdica e muito especial contribuíram com a produção dos dados deste estudo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
PARTE 01: ORIENTAÇÕES LEGAIS, TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
1.A POLÍTICA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
2. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA CONEXÃO QUE PRECISA SER (RE)CONSTRUÍDA.....	21
3. AS ROTINAS INTEGRADORAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	28
4. INTERFACES DA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	33
5. AFETIVIDADE, CUIDADO E ACOLHIMENTO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	38
6. AS RODAS DE LEITURA COMO MOMENTOS FACILITADORES DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	43
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.....	48
8. ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO EM JUAZEIRO DO PIAUÍ.....	53
9. O PAPEL DAS EQUIPES GESTORAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	58
10. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	64

PARTE 02: SUGESTÕES DE MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS FACILITADORAS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

11. PLANO MUNICIPAL DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	69
12. PROJETO DIDÁTICO: VALORES E EMOÇÕES NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI) PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (EF).....	78
13. ROTINA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 5 ANOS.....	90
14. ROTINA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 6 ANOS.....	91
15. SEQUÊNCIAS LÚDICAS DE APRENDIZAGEM SOBRE ESCOLA.....	92
16. SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM: CONHECENDO A NOVA ESCOLA.....	96
17. SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM SOBRE AMIZADE NA ESCOLA.....	99
18. SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM: PREPARAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A TRANSIÇÃO.....	103
19. SUGESTÃO DE ATIVIDADE USANDO HISTÓRIAS INFANTIL.....	107
20. O PORTFÓLIO DURANTE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ENTREVISTA.....	109
21. INSTRUMENTOS DE REGISTRO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS.....	111
A METAMORFOSE DA BORBOLETA.....	113
QUEM SOMOS.....	114

APRESENTAÇÃO

O presente material é produto das ações de uma pesquisa de pós-doutorado em educação, desenvolvida em âmbito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) através do Programa de Desenvolvimento da Pós- Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado Estratégico proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A referida investigação vem sendo conduzida pelas pesquisadoras Raimunda Alves Melo e Elvira Cristina Tassoni, pós-doutoranda e supervisora, respectivamente, e tem como objetivo principal analisar o processo de transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) e suas interfaces com as práticas de alfabetização desenvolvidas com as crianças de 5 e 6 anos de idade.



Trata-se de um estudo que possui relevância singular por contribuir com a produção de conhecimentos que visam orientar as políticas de transição entre as duas primeiras etapas da Educação Básica, bem como promover o encontro de políticas e práticas pedagógicas, a fim de garantir às crianças o cuidado, os afetos, o acolhimento, a apropriação de novos conhecimentos e a continuidade do seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Também é importante por apontar caminhos para a garantia da alfabetização, através do domínio da leitura e da escrita, assegurando o desenvolvimento intelectual e social, a possibilidade de compreender e interagir por meio dessas tecnologias, com o mundo a sua volta.



Os resultados dos estudos desenvolvidos por estas duas pesquisadoras apontam que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental tem sido caracterizada por tensões e dificuldades, fazendo-se necessário avançar nas orientações e processos formativos que visem contribuir para o fortalecimento da política de transição, bem como de práticas pedagógicas que considerem as diferenças e similaridades entre as duas etapas (Melo; Tassoni, 2024)¹.

Diante desta realidade situada, o município de Juazeiro do Piauí foi escolhido para protagonizar parte dos estudos desta pesquisa por possuir sistema de educação específico, em que a transição da EI para o EF vem sendo tratada em documentos oficiais municipais desde o ano de 2012, e implementada por meio do Plano Municipal de Transição, elaborado em 2022, com o objetivo de nortear ações “[...] para a superação das diversas conjunturas vivenciadas pelas crianças na transição” (Juazeiro, 2022, p. 3)².

A produção desse Caderno Pedagógico foi viabilizada por meio de uma pesquisa-ação pedagógica³, conceituada por Franco (2015, p. 609) como estratégia de produção de dados que possibilita aos docentes “dispositivos pedagógicos que permitem facilitar a compreensão de suas práticas”. Para tanto, envolveu a participação direta de dez educadores/as de Juazeiro do Piauí, entre eles a dirigente municipal de educação, o supervisor da secretaria de educação, diretoras, coordenadoras e professoras do referido município.

Ao disponibilizarmos para a comunidade escolar, o Caderno de Orientações para Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visamos contribuir para o desenvolvimento de ações em âmbito institucional e pedagógico referente ao processo de transição da EI para o EF e suas interfaces com a alfabetização de crianças, visando superar os entraves, rupturas e dificuldades.

¹ MELO, R. A.; TASSONI, E. C. M. ROTINAS INTEGRADORAS E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. In: Anais do II Seminário AlfaRede. Anais...Campinas (SP) PUC-Campinas, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-seminario-alfarede/804203-ROTINAS-INTEGRADORAS-E-A-ALFABETIZACAO-DE-CRIANCAS-NA-TRANSICAO-DA-EDUCACAO-INFANTIL-PARA-O-ENSINO-FUNDAMENTAL>. Acesso em: 23/06/2024

² JUAZEIRO DO PIAUÍ. Plano de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2022.

³ FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Educação e Pesquisa., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/105640>. Acesso em: 22 out. 2023.

Reunimos, neste material, pequenos textos com orientações que refletem uma abordagem atravessada por empirias que se relacionam às experiências oriundas das práticas pedagógicas, de gestão escolar e da política educacional. Isso implicou considerar uma rede epistemológica que se faz presente na trama de saberes e fazeres que emergem e se potencializam em ações dentro do espaço-tempo das redes de educação e escolas. Destarte, os escritos que compõem esse caderno perpassam por estudos e reflexões teóricas, relatos de experiências, criando uma trama na qual é possível desenvolver trocas, diálogos e reflexões entre pesquisadores/as e educadores.

Este Caderno encontra-se dividido em duas partes. A primeira contempla um conjunto de textos sintéticos com orientações e sugestões de ações voltadas para facilitar os processos de transição e de alfabetização das crianças. A segunda contém o plano de transição da EI para o EF do município de Juazeiro do Piauí, projetos didáticos, atividades, sequências lúdicas de aprendizagem, quadro sintético de rotinas integradoras, entre outras, que são materiais de referência, produzidos e socializados pelos/as educadores/as autores desse Caderno.

Esperamos que este Caderno de Orientações para Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental possa ser um guia, a partir do qual os/as educadores/as possam estudar, discutir, pesquisar e ampliar as políticas e as práticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, a fim de assegurar que cada criança seja atendida em espaços educativos cujas propostas pedagógicas respeitem seus percursos de vida, sua cultura, a heterogeneidade, as singularidades e o direito a uma aprendizagem integral e integrada.

Bom trabalho!
Os autores.

**PARTE 01: ORIENTAÇÕES LEGAIS,
TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA A
TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. A POLÍTICA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Raimunda Alves Melo

Elvira Cristina Martins Tassoni

Na contemporaneidade é cada vez mais consensual a necessidade de garantir que as escolas sejam inclusivas, acolhedoras e de qualidade social para que todas as crianças tenham assegurado o direito ao cuidado, a aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Para que isso se torne possível é fundamental que as Secretarias Municipais de Educação (SME) assumam o compromisso em implementar políticas que provoquem transformações na estrutura das escolas, “na reorganização dos tempos e dos espaços escolares, nas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar e desenvolver o currículo e trabalhar com o conhecimento, respeitando as singularidades do desenvolvimento humano” (Brasil, 2009, p.6).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, destacam a necessidade de que as SME “adotem medidas para garantir uma transição pedagógica adequada na passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental” (Brasil, 2006, v. 2, p. 20). Assim, não basta apenas garantir o acesso das crianças nas escolas, ou apenas ampliar o tempo de permanência delas nestas instituições, é fundamental desenvolver políticas para que as escolas possam cumprir a função social que possuem, que é educar, cuidar e humanizar as crianças.

A transição da EI para o EF exige tratamento político, administrativo e pedagógico, fazendo-se necessário que, tanto em âmbito das SME como das escolas não se perca de vista a natureza orgânica, sequencial e articulada que deve constituir as etapas de educação básica e os processos de ensino e aprendizagem (Brasil, 2013), razão pela qual, estas instituições precisam dispor de uma política regulamentada e bem implementada que promova esta transição de forma organizada e articulada.

Nesse sentido, uma política de transição é condição basilar para garantir que as crianças tenham oportunidade de transitar de uma etapa para a outra de maneira planejada, segura e tranquila. E para que isso se

efetive de fato é necessário assegurar a regulamentação e garantir as condições pedagógicas, administrativas, financeiras, assim como materiais didáticos e pedagógicos adequados, os recursos humanos, o acompanhamento e a avaliação, em todos os níveis da gestão educacional (Brasil, 2009).

Foi diante desta necessidade que o município de Juazeiro do Piauí, através da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação aprovaram documentos que regulamenta as duas etapas primeiras etapas da educação básica, garantindo o tratamento da transição entre elas, como mostra as informações contidas no Quadro abaixo:

Quadro 1: Regulamentação da transição da EI para o EF

DOCUMENTO	CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO	ORIGEM	A TRANSIÇÃO DA EI PARA O EF
Resolução CME /Juazeiro n. 001, de outubro de 2013	Fixa normas para credenciamento e autorização de funcionamento das Instituições de Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Juazeiro do Piauí (Juazeiro, 2013, p. 1).	Conselho Municipal de Educação	[...] “a avaliação na educação infantil será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da educação, sem objetivo de promoção mesmo para acesso ao ensino fundamental” (Juazeiro, 2013, p. 2).
Proposta Curricular do Ensino Fundamental (2018)	Partindo do que está proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Traz, no seu teor, indicativos conceituais e metodológicos dos componentes curriculares que subsidiam a elaboração dos Projetos Político- Pedagógicos (Juazeiro, 2018, p. 10).	Secretaria Municipal de Educação	[...] “ambas as etapas envolvem cuidado e atenção, a seriedade e o rigor, mas, no Ensino Fundamental, diferentemente da Educação Infantil, há especificidades que precisam ser consideradas para que a criança possa seguir seu percurso aprendendo e se desenvolvendo, ampliando seu repertório cultural”. (Juazeiro, 2018a, p. 24)
Proposta Curricular da Educação Infantil (2018)	Documento curricular que visa orientar o trabalho educativo com as crianças a partir da interlocução entre o cuidar, o educar, o interagir e o brincar, explorando as diferentes linguagens com vistas a garantir o desenvolvimento integral das crianças. (Juazeiro, 2018, p. 15).	Secretaria Municipal de Educação	[...] no processo de articulação entre a pré-escola e o primeiro ano do ensino fundamental, o currículo coloque a alfabetização como prioridade”. (Juazeiro, 2018b, p. 59). E que deve-se, aprimorar “a prática pedagógica, buscando-se “ouvir” os interesses da criança, respeitando-se as singularidades de cada faixa etária e estabelecendo-se um diálogo entre as professoras da Educação Infantil e as do Ensino Fundamental”. (Juazeiro, 2018b, p. 59).
Plano de Transição da Educação Infantil para o	Planejamento municipal que objetiva subsidiar ações para o processo de transição da Educação Infantil para o 1º	Secretaria Municipal de Educação	[...] “das experiências da Educação Infantil à etapa do Ensino Fundamental, espera-se que a criança possa realizar a síntese das

Ensino Fundamental (2022)	ano do Ensino Fundamental, visando a superação das diversas conjunturas vivenciadas pelas crianças na transição (Juazeiro, 2022, p. 3).	aprendizagens, que será sua bagagem para prosseguir no percurso do primeiro ano”. (Juazeiro, 2022, p. 5). E que deve-se “[...] garantir o direito da criança em vivências e experiências significativas, contribuindo na sua formação plena, em ambas as etapas da Educação Básica”. (Juazeiro, 2022, p. 2). E “[...] articular as proposições curriculares da Infantil e Ensino Fundamental [...], respeitando sua legitimidade quanto às considerações, aos direitos e às concepções, que são efetivados no cotidiano, quanto a integração de experiências entre família e escola”. (Juazeiro, 2022, p. 3)
----------------------------------	---	--

Fonte: dos autores (2024).

Em síntese, o conjunto dos documentos oficiais de Juazeiro do Piauí contemplam um rol de orientações com potencial para nortear o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas que tragam a transição da EI para o EF como fenômeno central. Estas orientações incluem especificações sobre as práticas pedagógicas e os processos de avaliação da aprendizagem, assim como a necessidade de currículos integradores que promovam experiências voltadas para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando as suas características e especificidades.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), ao instituírem uma política de transição da EI para o EF, as SME precisam estar atentas a seguintes questões: a) proposta curricular que atenda as crianças em suas características, potencialidades e necessidades específicas e assegurem as aprendizagens necessárias ao prosseguimento, com sucesso, nos estudos; b) atendimento das necessidades dos professores, gestores e demais profissionais de educação, assegurando, entre outras condições, uma política de formação continuada em serviço, o direito ao tempo para o planejamento da prática pedagógica, assim como melhorias em suas carreiras; c) adequação dos espaços educativos, dos materiais didáticos, mobiliário e os equipamentos (Brasil, 2007).

Em Juazeiro do Piauí, a política de transição da EI para o EF encontra-se estruturada em um Plano de Trabalho que elaborado a partir de diretrizes fornecidas pela equipe do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa - Ppaic, e do estudo tema pelas formadoras do referido programa. É

válido destacar que esse plano foi elaborado em parceria com as professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Plano de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental - PTEIEF organiza-se em quatro eixos, cada um contemplando ações voltadas para uma transição que respeite os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Quadro 2 - Eixos e ações do PTEIEF

EIXOS	AÇÕES
FORMAÇÃO CONTINUADA	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de encontros de formação com os/as professores/as, coordenadores/as e gestores/as da EI e do EF para discutir as proposições do plano de transição, enfatizando suas reponsabilidades nesse processo, bem como consensualizar concepções de criança, educação e aprendizagem. - Estudos com os educadores do 1º ano do Ensino Fundamental sobre as necessidades e interesses das crianças e as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas. - Socialização de conhecimentos sobre caracterizações das rotinas e das práticas pedagógicas por professores da EI e EF.
CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos das crianças de Educação Infantil (5 anos) com as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental para aproximação e interação. - Encontros integrativos entre as crianças do último ano da EI com as crianças do 1º ano do EF. - Adoção de metodologias que priorizem as brincadeiras, os jogos e as atividades lúdicas nas duas etapas. - Ambientação dos espaços físicos e educativos de atendimento das crianças nas duas etapas para oportunizar brincadeiras, atividades lúdicas e expor valores.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em instrumentais específicos. - Utilização de portfólio e relatórios para relatar a prática e os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil. - Socialização das aprendizagens vivenciadas na Educação Infantil para as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental.
PARCERIA COM AS FAMÍLIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões e momentos de escuta com as famílias para tratar sobre a transição.

Fonte: dos autores, elaborado a partir da análise do PTEIEF (2023)

Os dados do Quadro 2 evidenciam que a política de transição em Juazeiro do Piauí envolve diferentes eixos que possibilitam a implementação de ações e projetos que visam garantir que as crianças sejam reconhecidas e respeitadas como sujeitos históricos e de direito a aprendizagem, ao cuidado e ao acolhimento. Com o propósito de socializar conhecimentos e experiências sobre o processo de transição da EI para o EF, na segunda parte desta Caderno Pedagógico disponibilizamos o PTEIEF do referido município.

Concluimos que dispor de uma política de transição planejada, regulamentada e em desenvolvimento é relevante. Desta forma é

fundamental que os municípios disponham de documentos oficiais bem elaborados e coerentes, e que os educadores se apropriem destas determinações legais para desenvolverem as suas práticas pedagógicas, de modo que as crianças sejam atendidas em espaços educativos cujas propostas pedagógicas respeitem seus percursos de vida, sua cultura, a heterogeneidade e as singularidades do ser criança.

DICAS PARA CRIAR E OU FORTALECER A POLÍTICA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMNTAL

- ❖ Criar em âmbito da Secretaria Municipal de Educação o Núcleo de Educação da Criança (NEC), espaço institucional e coletivo de planejamento e operacionalização desta política, cujo objetivo seja agir na identificação dos principais entraves relacionados ao atendimento delas na EI e no EF, atuando ainda na elaboração do Plano da Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (PTEIEF)
- ❖ Caso não tenha condições de criar o NEC, crie uma comissão responsável por estudar o tema, mobilizar e formar os/as professores/as para que coletivamente elaborem o PTEIEF.
- ❖ Caso o município disponha de Conselho Municipal de Educação, mobilize os conselheiros para que analisem esta pauta e verifiquem se os documentos aprovados contemplam orientações a respeito e são coerentes.
- ❖ Após a elaboração e aprovação do PTEIEF é importante garantir o monitoramento e a avaliação contínua, para assegurar o desenvolvimento das ações.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil** (Volume 1 e 2). Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica 2006.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Resolução CME/Juazeiro Nº 002, de outubro de 2012**. Fixa normas para credenciamento e autorização de funcionamento das Instituições de Ensino Fundamental Regular, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Juazeiro do Piauí. Conselho Municipal de Educação, Juazeiro do Piauí, 2012.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Plano de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2022.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental.** Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2018a.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Proposta Curricular da Educação Infantil.** Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2018b.

2. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA CONEXÃO QUE PRECISA SER (RE)CONSTRUÍDA

Raimunda Alves Melo
Elvira Cristina Martins Tassoni

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseie-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.
(Freire, 2016)

A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) vem se apresentando como um desafio histórico na política educacional brasileira. Embora esta pauta venha sendo abordada nos documentos oficiais nacionais desde a década de 1990, na prática, o encontro pedagógico de práticas educativas que garantam o acolhimento, o cuidado e a continuidade da aprendizagem nas duas etapas ainda se apresentam como uma problemática a ser superada.



Uma realidade comum no nosso país é a Educação Infantil ser subordinada ao Ensino Fundamental, assumindo como principal responsabilidade a preparação das crianças para um melhor desempenho das crianças na alfabetização. Diferente disso, a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Dessa forma, é preciso construir conexões que promovam o encontro pedagógico entre as duas etapas. E isso somente é possível mediante a compreensão dos educadores sobre as aproximações e singularidades destas duas etapas, fazendo-se necessário o compartilhamento de uma concepção comum de infância, criança, educação, ensino e aprendizagem (Melo; Tassoni, 2024).

Kramer (2007), afirma que, o principal ponto de articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental é a cultura da infância, e que para atendê-las numa perspectiva de respeito e valorização cultural é necessário reconhecê-las como crianças e não apenas como estudantes. Assim, as propostas educativas precisam respeitar e valorizar a cultura da criança e primar pela continuidade da aprendizagem, mas também pelo acolhimento, o cuidado e a amorosidade docente.

A construção de conexões entre a EI e o EF s é algo desafiador, tendo em vista que as práticas educativas desenvolvidas nestas etapas encontram-se abalizadas, a priori, numa perspectiva tradicional de educação, em que as crianças são vistas como adultos em miniatura, expostas quase que exclusivamente a atividades escolares rotineiras em que apenas escutam, copiam e repetem conteúdos sem sentido. Nesse cenário, há pouca valorização de atividades lúdicas, brincadeiras, músicas, os jogos, contação de histórias, assim como da exploração de outros espaços de aprendizagem como o pátio, a biblioteca, os cantinhos de aprendizagem; a estrutura física dos prédios escolares e os mobiliários também não são adequados a esta faixa etária (Melo; Barros; Fernandes, 2017).

Na transição da EI para o EF é fundamental garantir a adequação dos espaços escolares para que sejam acolhedores, seguros e respeitem as necessidades das crianças, como: banheiros adaptados, mobiliários adequados, locais para brincadeiras e práticas esportivas, refeitório, presença de cantinhos de aprendizagem, entre outros. Assim, faz-se necessário que as Secretarias Municipais de Educação (SME) realizem um diagnóstico das condições de infraestrutura escolar, e tomando como

parâmetro a atual legislação que orienta a pauta, realizem reformas, adequações, construções e adquiram mobiliários, equipamentos e recursos didáticos e pedagógicos que considerem os quesitos destacados.

Outro desafio são as disparidades curriculares que existem entre estas etapas (EI e EF). Enquanto o currículo do EF, pauta-se, predominantemente, numa abordagem conteudista ou no desenvolvimento de habilidades, em que a avaliação da aprendizagem busca medir o quanto as crianças aprenderam daquilo que lhes foi ensinado; o currículo da EI, vem se caracterizando de duas formas: ou pelo redesenho da estrutura arcaica e burocrática do EF ou pela organização de campos de experiência que valorizam as brincadeiras, as interações, ludicidade e a avaliação ao longo do processo com o propósito de nortear intervenções para garantir a aprendizagem. A primeira perspectiva aproxima-se das proposições do EF, mas foge completamente da finalidade da EI; a segunda, delineada após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se aproxima mais dos ideais da EI na contemporaneidade, mas distancia-se do currículo desenvolvido no EF, gerando rupturas bruscas nos processos de aprendizagem das crianças.

Assim, o desafio que se encontra posto para as redes de ensino e escolas é de implementar processos educativos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil como um contínuo indissociável, através dos quais as crianças sejam reconhecidas como sujeitos de direito, e atendidas para além da categoria estudantes, garantindo “conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso” (Kramer, 2007, p. 20). Para tanto, faz-se necessário a realização de contínuos processos de formação continuada para que os educadores aprendam e se convençam em acolher, atender e respeitar as crianças como sujeitos de direito a uma educação inclusiva, amorosa, integral e integrada. Também é relevante realizar a elaboração ou revisão das propostas curriculares para que os seus norteamientos sejam claros e coerentes em torno das concepções de criança, educação, infância, ensino e aprendizagem.

Um importante elemento promotor do encontro pedagógico das práticas da EI e do EF são as rotinas integradoras, conceituadas como:

sequência de ações pedagógicas planejadas para o último ano da Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental, elaborada a partir de uma cultura compartilhada que, respeitando as caracterizações legais e históricas de cada etapa, e estabelecendo diálogo entre os conceitos de criança, de aprendizagem, de conhecimento e de educação, contribui para situar as

crianças no tempo, propiciando-lhes uma referência e uma organização que facilita o acolhimento, a socialização e a aprendizagem. (Melo e Tassoni, 2024, p. 1).

Estas rotinas, conforme evidenciaremos no próximo texto, criam aproximações curriculares entre a EI e o EF que ajudam a minimizar as rupturas vivenciadas pelas crianças durante a transição. Por possibilitarem as crianças conhecimento prévio das atividades que serão realizadas pelas professoras ao longo do dia, estas rotinas favorecem a autonomia e a participação ativa das crianças na aprendizagem.

Além das rotinas integradoras faz-se necessário a adoção de propostas metodológicas como Sequências Lúdicas de Aprendizagem e Projetos Didáticos, ambos fundamentados na valorização a cultura da criança e voltadas para desenvolvimento das dos aspectos cognitivos,



físicos, sociais e socioafetivos das crianças. Tanto as sequências quanto os projetos favorecem a participação das crianças na construção do conhecimento, bem como a escuta delas, geralmente silenciadas nos currículos escolares e nas práticas

pedagógicas.

As Sequências Lúdicas de Aprendizagem são caracterizadas por um conjunto de atividades de caráter lúdico, ligadas entre si, de acordo com os objetivos que os professores pretendem alcançar em relação a aprendizagem das crianças (Melo; Barros; Fernandes, 2017). “Os projetos didáticos abrem possibilidades para as crianças aprenderem utilizando diferentes linguagens que levam em conta as suas diferentes características” (Barbosa; Horn, 2008, p. 81). Nestas propostas metodológicas, as crianças são respeitadas como pessoas com vontades e decisões, cujos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos em função de suas experiências pessoais, escolares, em contato com o meio em que vivem e com a sua cultura.

É importante destacar que tanto na EI quanto no EF, a avaliação da aprendizagem deve ser formativa, mediadora e inclusiva, e ter como

propósito favorecer o registro e o acompanhamento cumulativo das aprendizagens infantis, possibilitando aos professores a análise contínua dos registros para a tomada de providências que visem assegurar o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, é fundamental adotar procedimentos e instrumentos que favoreçam o alcance desse objetivo, como os sugeridos nos textos adiante, que tratam sobre esse tema.

O fato é que a transição da EI para o EF requer uma política específica com ações contínuas de curto, médio e longo prazo para “evitar o impacto da passagem de um período para o outro em respeito às culturas infantis e garantindo uma política de temporalidade da infância” (Brasil, 2005, p. 26). Assim, faz-se necessário o planejamento institucional (Secretarias de Educação e Instituições Educativas) e pedagógico (nas escolas e entre profissionais), principalmente nas dimensões que envolvem os projetos pedagógicos das escolas para “garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (Brasil, 2009, p. 5).

Entendemos que um importante passo para a efetivação da política de transição é a criação de espaço institucional e coletivo de planejamento e operacionalização desta política, que pode ser denominado como Núcleo de Educação da Criança (NEC), cujo objetivo seja agir na identificação dos principais entraves relacionados ao atendimento delas na EI e no EF, atuando ainda na elaboração do Plano de Trabalho da Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O NEC pode assumir uma atuação de âmbito intersetorial e multiprofissional, compondo-se de profissionais de vários campos do saber (pedagogos, psicólogos, nutricionista, fonoaudiólogos e outros profissionais) com experiência na área da infância, de modo a agregar diferentes conhecimentos e saberes para propor ações específicas, voltadas para a garantia de uma educação inclusiva, integral e integrada na EI e no EF.

Em suma, a falta de diálogo presente na organização dos sistemas educacionais em relação as duas primeiras etapas da educação básica têm resultado em rupturas e desencontros que prejudicam a aprendizagem das crianças e as relações que elas estabelecem com as escolas e seus sujeitos (Marturano, 2013). Nesse sentido, é necessário assegurar a unidade orgânica das etapas, bem como promover maior integração entre o cuidar, o educar, o brincar e o interagir, e isso engloba discutir o papel de escola

como responsável pelo acolhimento, cuidado, a aprendizagem e o desenvolvimento integral infantil.

Assim, a construção de conexões entre a EI e o EF se constitui em uma condição basilar para o acolhimento, a aprendizagem e o desenvolvimento físico, cognitivo, social e socioafetivo das crianças, necessitando, portanto, de articulações pedagógicas que respeitem o seu estágio de vida e a sua cultura.

Ao propormos algumas dessas conexões, visamos contribuir com orientações que apontem o ponto de partida de um processo em que se almeja um ponto de chegada, que é o encontro pedagógico das práticas para diminuir as rupturas vividas pelas crianças nessa passagem de uma etapa para a outra, como referimos que epígrafe que inicia este texto.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2005.

BRASIL. **Resolução nº.5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2009.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007. p. 13-24.

MARTURANO, E. M. A criança, a família, a escola e a transição para o Ensino Fundamental. In: KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Editora UFGD, 2013.

MELO, R. A.; BARROS, M. do D. M. da R. N.; FERNANDES, N. P. Organização do trabalho pedagógico e valorização da cultura da criança. In: BRITO, A. E.; CARVALHÊDO, J. L. P.; MELO, R. A. (Orgs.). **Da formação e da prática**

docente alfabetizadora: o PNAIC em análise. Curitiba, : CRV, 2017, p.33-47.

MELO, R. A; TASSONI, E. C. M. ROTINAS INTEGRADORAS E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. In: **Anais do II Seminário AlfaRede.** Anais...Campinas (SP) PUC-Campinas, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-seminario-alfarede/804203-ROTINAS-INTEGRADORAS-E-A-ALFABETIZACAO-DE-CRIANCAS-NA-TRANSICAO-DA-EDUCACAO-INFANTIL-PARA-O-ENSINO-FUNDAMENTAL>. Acesso em: 30 abr. 2024.

3. AS ROTINAS INTEGRADORAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Anita Beatriz Macedo Lopes

Raimunda Alves Melo

Nos últimos anos ampliou-se as normatizações que tratam sobre o direito das crianças de serem atendidas em espaços educativos cujas propostas pedagógicas respeitem seus percursos de vida, a sua cultura e o direito a uma aprendizagem integral e integrada.

Nesse cenário, a transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) merece atenção por parte dos diferentes membros da comunidade escolar por se constituir em



um momento marcado por desafios, medos e expectativas que podem afetar os processos de aprendizagem e a trajetória escolar das crianças.

O sucesso dessa transição requer condições de cooperação entre estas duas primeiras etapas, implicando, portanto, em contínuos processos formativos por meio dos quais os educadores compreendam as especificidades, aproximações e objetivos de cada uma. De acordo com Kramer (2007, p. 20) elas

são indissociáveis, [pois] ambas [EI e EF] envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (Kramer, 2007, p. 20).

Esta compreensão parte do entendimento de que é necessário reconhecer as crianças para além da categoria estudante, respeitando-as como sujeitos de direito ao acolhimento, ao cuidado, a aprendizagem e ao desenvolvimento global. Portanto, a transição da EI para o EF precisa englobar as necessidades da criança e garantir as condições para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Em âmbito do município de Juazeiro do Piauí, o Plano de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental recomenda que a transição de uma etapa para a outra seja realizada a partir de um encontro pedagógico em que os currículos e as práticas pedagógicas estabeleçam diálogos e compreensões comuns sobre infância, criança e aprendizagem (Juazeiro, 2022).

A Secretaria Municipal de Educação (SME) orienta que a articulação entre estas etapas ocorra por meio de práticas educativas permeadas pela valorização cultura da criança, tendo a brincadeira, as interações, a ludicidade e o direito ao conhecimento como aspectos fundamentais.



Com esse objetivo, um dos elementos articuladores dos currículos são as Rotinas Integradoras, que tendo como centralidade a cultura da criança favorecem a organização do tempo e dos espaços em torno de atividades que transitam da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como por exemplo: o acolhimento, a brincadeira, a música, a roda de atividades orais, a roda de leitura e contação de histórias, o trabalho com projetos didáticos, entre outras. A segunda parte desse Caderno contempla a síntese dos momentos que compõem as Rotinas Integradoras.

A adoção das Rotinas Integradoras, parte do pressuposto de que são facilitadoras das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, facilitam a aprendizagem, norteiam as ações das crianças e das professoras,

possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. Também são facilitadoras da organização do trabalho didático e contribuem para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar atividades diversificadas que contribuem para desenvolvimento integral.

A Rotina Integradora da Educação Infantil foi elaborada a partir dos norteamentos dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 73), que enfatizam que sejam flexíveis, facilitadoras da aprendizagem, que contemplem “diversas atividades, mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos do trabalho”. aprendizagem.”

Reconhecendo estes benefícios, a SME de Juazeiro do Piauí, juntamente com as professoras elaboraram esta proposta de rotina para as crianças de 5 anos:

Acolhimento - todos os dias as crianças são acolhidas de maneira criativa e alegre para que se sintam acolhidas e motivadas a permanecerem na escola.

Alimentação - logo após o acolhimento é servido um lanche, que também se constitui em momento de aprendizagem sobre hábitos alimentares.

Higiene - os momentos de higiene são vivenciados antes e após as refeições. Atividades como lavar as mãos e escovar os dentes são momento educativo e de reflexão sobre os cuidados com o próprio corpo.

1ª Rodinha de atividades orais - nesse momento as professoras interagem com as crianças, realizam a chamadinha lúdica, decidem juntamente com as crianças quem são os ajudantes do dia, trabalham o cartaz do tempo, contam as novidades e apresentam a agenda do dia.

2ª Rodinha de histórias - as atividades de leitura e contação de histórias são diárias e agradáveis. As professoras utilizam diferentes estratégias de leitura e contação de histórias para chamar a atenção das crianças e estimular a aprendizagem da linguagem oral e escrita.

Brincadeiras – a rotina contempla momentos para as brincadeiras livres e dirigidas em que as crianças podem se expressar, interagir e se divertir.

Atividades curriculares - nesse momento as crianças realizam atividades das sequências lúdicas de aprendizagem ou dos projetos didáticos.

Repouso - momento dedicado ao relaxamento e ao descanso, geralmente ocorre logo após o intervalo e o lanche.

Preparação para a saída: momento em que as crianças organizam a sala, o material escolar e participam e cantam músicas de despedida.

É importante destacar que há flexibilidade para alterações nas atividades e na ordem como são desenvolvidas e que, ao planejarem as

rotinas, as professoras consideram os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento almejados, o perfil das crianças, o tempo, o espaço, e, principalmente, o bem-estar delas, de modo que elas se sintam seguras, acolhidas e orientadas.

A Rotina Integradora do 1º ano Ensino Fundamental foi elaborada a partir das formações desenvolvidas através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) e das orientações da pesquisadora Soares (2003), segundo a qual, a organização do trabalho pedagógico se reflete na organização da sala de aula, assim, as rotinas são necessárias por considerarem e articularem uma clara definição dos objetivos de aprendizagem e não apenas estabelecer um “conjunto de prescrições de uma prática rotineira”.

A Rotina Integradora do 1º ano do Ensino Fundamental contempla atividades que são essenciais para garantir o acolhimento, o cuidado e os estímulos e condições para o processo de alfabetização. As atividades propostas são:

Acolhida - recepção das crianças com música, brincadeira ou dinâmicas divertidas para que elas se sintam motivadas a aprender.

1ª Rodinha de atividades orais – momento em que a professora realiza a chamada, trabalha o calendário, define os ajudantes e apresenta a agenda do dia.

Roda de leitura e contação de histórias - feita diariamente pela professora, em voz alta, caprichando na entonação para aumentar o interesse das crianças pela leitura. Nesse momento as crianças também são estimuladas a fazerem o reconto das histórias lidas.

Atividades de alfabetização – momento em que as crianças realizam atividades de leitura, interpretação, produção de texto I coletivo e trabalha a análise linguística e semiótica.

Os jogos – são utilizados semanalmente como recursos pedagógico, envolvendo atividades que incluem o brincar com a língua, tais como o jogo da forca, adedonha, palavras cruzadas, entre outros.

Sequências lúdicas de aprendizagem: são atividades sequenciadas em que, a cada etapa, há uma complexidade de desafios. A duração varia de acordo com os conteúdos e as atividades podem ser praticadas uma, duas ou três vezes por semana.

Projetos didáticos: acontecem uma, duas ou três vezes por semana. São usados como alternativa para aprofundar os conhecimentos sobre o conteúdo estudado.

Em síntese, a Rotina Integradora do 1º ano do Ensino Fundamental contempla momentos lúdicos de valorização da cultura da criança, mas também atividades permanentes essenciais para o processo de alfabetização, praticadas diariamente com ênfase na valorização da leitura, da escrita e de outros componentes curriculares, favorecendo os processos de alfabetização que deve se realizar até o 2ºano.

Ao planejarem a rotina semanal das crianças, os/as professores/as também consideram aspectos como: o que desejam que as crianças aprendam, a organização da turma na sala, os diferentes agrupamentos para cada atividade proposta, as estratégias metodológicas utilizadas, os recursos didáticos mais adequados e os procedimentos e instrumentos de avaliação.

É importante destacar que tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental as rotinas são flexíveis e prazerosas para que as crianças participem de atividades que despertem curiosidade e prazer pela aprendizagem. Dessa forma, a rotina se diferencia do cotidiano, pois é elaborada levando em conta as necessidades das crianças, podendo assim está sempre sujeita a mudanças e adequações (Barbosa, 2006).

Referências

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (Volumes 1, 2 e 3). Brasília: MEC/SEF, 1998.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Plano de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2022.

KRAMER, S. **Infância e sua singularidade**. In: BRASIL; Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização**. [Presença Pedagógica]. Belo Horizonte, nº 52, jul./ago. 2003.

4. INTERFACES DA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros

A contemporaneidade é a época da educação social, uma perspectiva que dá substância ao aspecto político e se reelabora segundo um novo modelo teórico, que integra ciência e filosofia, experimentação e reflexão crítica, num jogo complexo e sutil, que resultou no surgimento de novas teorias pedagógicas, segundo as quais é necessário compreender as singularidades das práticas sociais e dos usos da linguagem oral e escrita em contextos sociais diversificados.



Em âmbito destas pedagogias, há o reconhecimento de que as crianças são sujeitos históricos, de direito e possuem especificidades, como o poder da imaginação, da fantasia, da criação e da brincadeira, entendidas como experiência de cultura (Kramer, 2007). Trata-se de um paradigma que vem promovendo rupturas com a concepção de criança vista como um adulto em miniatura ou um ser romântico, desprovido de capacidades de pensamento e de produção cultural.

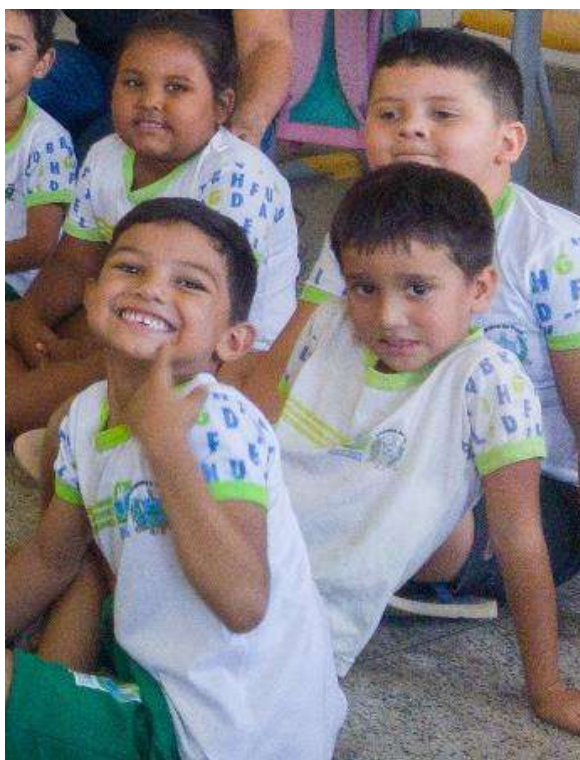
Nesse cenário também se elaborou novas concepções a respeito da Educação Infantil, na busca de superação das compreensões anteriores, em que esta etapa da educação básica era compreendida através do viés assistencialista, de política compensatória e ou de etapa preparatória para o Ensino Fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), define a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de

zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Foi a partir dessa concepção global, que as práticas educativas passaram a buscar formas de articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 (zero) a cinco anos de idade (Brasil, 2010). Tendo como referência esta perspectiva, entendemos que, negar o acesso à Educação Infantil ou desenvolvê-la por meio de práticas educativas empobrecidas e descontextualizadas, que ignorem o contexto de uso social das práticas de leitura e de escrita é negar as crianças o direito ao desenvolvimento pleno.

Embora tenha se avançado nos consensos sobre a importância de desenvolver práticas educativas em que as crianças sejam assistidas de forma integral, visando o desenvolvimento equilibrado em seus aspectos: motores, afetivos, sociais e cognitivos; no contexto atual não há consensos sobre as formas de apropriação da leitura e da escrita na Educação Infantil, existindo divergências sobre o momento certo para iniciar a sua abordagem e de que maneira dá início a esse processo.

Por um lado, existem aqueles, segundo os quais as práticas de leitura e de escrita são prejudiciais ao desenvolvimento cognitivo das crianças, além de desrespeitosas em relação a fase que elas estão vivendo e responsáveis



pela descaracterização da Educação Infantil, principalmente pela perda dos aspectos lúdicos. Por outro lado, há aqueles que valorizam a presença da cultura escrita na Educação Infantil por entenderem que é direito das crianças o acesso a esse patrimônio cultural, que pode ser assegurada através de atividades lúdicas como: músicas, brincadeiras, jogos, literatura infantil, entre outras, que compõem elementos da cultura infantil.

O fato é que, dependendo da forma como as práticas de leitura e de escrita são abordadas no

currículo da Educação Infantil, isso pode interferir nos processos de alfabetização e de transição das crianças desta etapa para o 1º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, o desafio que encontra-se posto é o de fazer aproximações curriculares que, reconhecendo as finalidades de cada etapa, suas histórias e caracterizações, possa se promover um encontro pedagógico entre elas.

Não se trata de transformar a Educação Infantil em um momento preparatório para a alfabetização no 1º ano, pois essa decisão descaracterizaria a finalidade desta etapa e poderia prejudicar o desenvolvimento global das crianças, uma vez que, agindo assim, o foco passaria a ser apenas os aspectos cognitivos em detrimento dos demais. Também não se pode negar o direito das crianças de participarem de atividades de leitura e de produção escrita, pois estas tecnologias fazem parte do universo social no qual as crianças estão inseridas.



O que fazer para que, não abrindo mão desse conhecimento produzido pelas crianças, não façamos da Educação Infantil um momento de práticas tradicionais, cedendo às cobranças e ansiedades das famílias pela alfabetização nesse período, e assim oportunizar reflexões sobre a escrita que favoreçam a transição de etapas? Em primeiro lugar é necessário reconhecer que as crianças fazem parte do mundo letrado, entram em contato com a escrita em seu cotidiano, mesmo em situação de carência material ou quando moram afastadas dos centros urbanos, pois a sociedade em si se constitui em um ambiente alfabetizador que deve ser explorado pela escola.

Ferreiro e Teberosky (1985) afirmam que o processo de alfabetização se inicia quando a criança passa a perceber que além do desenho, existe outro modo de representar, passando a fazer uso de marcas, ou seja, letras, números e figuras, as quais elas têm oportunidade de interagir. Por isso, acreditamos que afastar a linguagem escrita e o investimento pedagógico em sua compreensão, nessa fase de socialização escolar, é negar as experiências trazidas pelas crianças do meio social e fechar olhos e ouvidos às hipóteses

que elas já estão produzindo sobre a organização e sistematização do signo escrito.

Dessa forma, compreende-se que, respeitando as características e as possibilidades de cada faixa etária é possível trabalhar a escrita com as crianças da pré-escola. Para Ferreiro (2007, p.38), “não se deve ensinar, porém deve-se permitir que as crianças aprendam”, ou seja, ao deixar o objeto presente no cotidiano escolar das crianças, como por exemplo realizar a contação diária de histórias e explorar a diversidade dos gêneros textuais e as diferenças entre desenhos e escrita as crianças perceberão as suas utilidades da escrita.

Não há dúvidas de que esse tipo de trabalho traz muitos ganhos para as crianças no momento que elas ingressam no Ensino Fundamental. Ao tratar sobre o ensino da escrita para crianças pequenas, de 4 e 5 anos, Cardoso (2012) afirma que ao entrarem em contato com o mundo da leitura e da escrita, de maneira interessante, sem serem forçadas a aprender a ler e a escrever, as crianças têm condições de iniciar de maneira vantajosa o Ensino Fundamental.

Diante do exposto cabe esclarecer que a criança começa a produzir texto/discurso nas marcas que imprime com o próprio corpo, nos gestos indicativos, nas expressões corporais e dramatizações, no traçado dos desenhos, símbolos e letras, no trabalho com as artes visuais pinturas, colagens e modelagens, na criação de textos orais a partir de imagens e situações vividas, observadas ou imaginadas e na possibilidade de ditar esses textos, buscando a melhor forma de articular o discurso que pretende proferir, para um escriba transcrever ou para ela própria tentar fazê-lo, ainda que de forma não convencional.

A criança acostumada a narrar, a dramatizar, a desenhar, a ilustrar a vida usando diferentes recursos e materiais pode se arriscar a escrever espontaneamente, descobrindo que se desenha também a fala. Vygotsky, Luria e Leontiev (2010), deixam claro que a linguagem escrita auxilia na aquisição de formas mais complexas de pensamento, representando salto qualitativo nas esferas psicointelectuais da criança. “O domínio desse sistema complexo de signos fornece novo instrumento de pensamento [...], propicia diferentes formas de organizar a ação e permite um outro tipo de acesso ao patrimônio da cultura humana” (Rego, 1995, p.68).

Assim, faz-se necessário desenvolver práticas de leitura e de escrita na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, criando aproximações

curriculares que reconheçam e respeitem as crianças como sujeitos, históricos, culturais e de direito a uma educação integral, integrada, inclusiva e acolhedora, que valorize o cuidar, o educar, o brincar, o aprender e o conviver, assegurados por meio de rotinas integradoras que promovam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, assim como a construção de identidade pessoal e social, que são aspectos relevantes na constituição da criança cidadã do mundo.

Referências

BRASIL, **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARDOSO, B. P. de A. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KRAMER, S. **Infância e sua singularidade**. In: BRASIL; Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

5. AFETIVIDADE, CUIDADO E ACOLHIMENTO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca Irisneuda Pereira
Raimunda Alves Melo

[...] “educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena” (Brasil, 2013, p. 20).

Até os seis anos de idade, as experiências afetivas vivenciadas pelas crianças são decisivas para a construção dos significados que elas atribuem ao mundo, as pessoas e as relações sociais. Dessa forma, as práticas educativas devem ter princípios educar, cuidar e amar, assegurados de forma indissociável, com vistas desenvolver nas crianças a sensibilidade humana e a formação plena, como se enfatiza na epígrafe deste texto.



A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), se constitui como um processo complexo em que as crianças vivenciam mudanças de ordem interna (emoções, sentimentos, comportamentos) e externa (novo ambiente, regras mais rígidas, currículo mais exigente). Assim, é fundamental que os educadores e as famílias não percam de vista a necessidades infantis relativas ao cuidado, ao acolhimento e aos afetos e garantam condições para que as crianças se desenvolvam em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Desta forma, faz-se necessário um trabalho pedagógico envolvendo os/as professores/as dessas duas etapas da Educação Básica de modo a “assegurar que as crianças sejam recebidas no 1º ano do EF de forma afetiva e segura, evitando uma ruptura tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto nas relações socioafetivas” (Mota; Silva; Trindade, 2022, p.5).



Um importante aspecto no processo de transição da EI para o EF é a afetividade, entendida como conjunto de fenômenos psíquicos experimentados ao longo do processo de desenvolvimento humano, incluindo vivências positivas ou negativas, que ocorrem por meio de variadas sensações, sendo composta por: emoção, a nível fisiológico; sentimento, de ordem psíquica; e paixão, relacionada ao autocontrole (Wallon, 2007).

As crianças vivenciam e expressam esse conjunto de afetos desde o nascimento, e na escola, a afetividade desempenha um papel fundamental por influenciar positiva ou negativamente a aprendizagem. Isso acontece porque o ser humano se desenvolve e aprende a partir da interação e relação com o outro, envolvendo as dimensões cognitiva, motora e afetiva, como afirma Wallon:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de

conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (Wallon, 2007, p. 198).

Assim, é importante que cada criança tenha assegurado o direito de viver em ambientes que externem tranquilidade, amorosidade, acolhimento e cuidado para que se sintam amadas, valorizadas, protegidas, seguras e acolhidas. O acolhimento é uma ação pedagógica que promove o bem-estar e o bom convívio na escola, fortalece os processos de ensino e aprendizagem, o sentimento de pertencimento e a integração dos diferentes membros da comunidade escolar.

Os ambientes escolares, sejam eles na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental precisam se constituir como lugares de aprendizagem, socialização, interações, brincadeiras, coletividade e de relações afetivas e emocionais para que as crianças possam conviver e desenvolver estes aspectos. Para tanto, é fundamental que os/as professores/as estejam atentos em desenvolver situações educativas, de proteção, escuta, diálogo e de responsividade às necessidades das crianças para que elas desenvolvam atitudes afetivas como: cordialidade, cuidado, aceitação e amorosidade.

Marturano (2013) afirma que durante a transição da EI para o EF, a convivência entre as crianças pode ser melhorada por meio de procedimentos metodológicos e atividades lúdicas que promovam relações de amizade entre as crianças. Também destaca que é importante ensinar as crianças a lidarem com o stress dos relacionamentos por meio de técnicas de relaxamento, habilidades de solução de problemas interpessoais e aprendizado da autorregulação emocional.

No quadro abaixo apresentamos algumas ações, atividades e comportamentos que são fundamentais para garantir o cuidado, o acolhimento e a aprendizagem das crianças durante a transição da EI para o EF.

No processo de transição da EI para o EF é importante:

- ❖ Que as crianças sejam respeitadas como crianças, acolhidas em suas necessidades, ouvidas e apoiadas na conquista da sua autonomia.

- ❖ Que as professoras ajudem as crianças a manifestarem os seus sentimentos durante o processo de transição (saudades, alegria, tristeza, raiva, decepção etc.).
- ❖ Que os espaços e materiais sejam organizados de modo que as crianças participem das diferentes atividades propostas pelas professoras.
- ❖ Que as atividades sejam organizadas de modo que crianças tenham a oportunidade de brincar todos os dias de não serem forçadas a participarem de atividades enfadonhas e cansativas.
- ❖ Que as professoras realizem atividades em diferentes lugares e ambientes para que as crianças conheçam os espaços escolares e se sintam seguras.
- ❖ As professoras auxiliem as crianças na transição de uma atividade a outra até que elas se apropriem da rotina do 1º ano do EF.
- ❖ Que as crianças possam se expressar por meio de diferentes linguagens: plásticas, simbólicas, musicais e corporais, como produzir pinturas, desenhos, esculturas, participar de brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas.
- ❖ Que as crianças possam participar de experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita, como contação de histórias, manuseio de livros, revistas e outros textos.
- ❖ Que as crianças participem de brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e ou utilizando instrumentos musicais e outros objetos sonoros; ouvir e cantar diferentes tipos de músicas.
- ❖ Que os momentos de higiene, alimentação e repouso sejam espaços/tempos de aprendizagem para as crianças.
- ❖ Que as crianças possam repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitarem.

As ações citadas apontam para a necessidade de garantir a segurança afetiva para que as crianças tenham “coragem para se lançar ao desconhecido, com confiança para estar em um ambiente novo, expor suas ideias e curiosidades, envolvida pelo sentimento de aceitação e acolhimento” (Mota; Silva; Trindade, 2022, p. 11).

Conclui-se que a função social das escolas é educar, cuidar e humanizar as crianças, assegurando condições para que elas se desenvolvam de forma integral. Assim, o processo de transição da EI para o EF deve ocorrer com tranquilidade e equilíbrio, para que as crianças se

sintam seguras, apoiadas e desenvolvam atitudes positivas no novo ambiente social.

Referências

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MOTA, A. P. F da. S.; SILVA, C. E. L. B da.; TRINDADE, M. L. C.; Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a afetividade na ação docente. **Revista Educação e Infâncias**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacao infancia/article/view/29604>. Acesso em: 30 abr. 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

6. AS RODAS DE LEITURA COMO MOMENTOS FACILITADORES DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Vilma Maria Pereira Lopes
Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros
Raimunda Alves Melo

As rodas de leitura e contação de histórias são importantes estratégias metodológicas utilizadas tanto na Educação Infantil quanto anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso ocorre porque a Literatura Infantil faz parte da cultura das crianças e contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, para a socialização e para a ampliação do repertório de experiências das crianças.



No processo de transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), as rodas de conversas realizadas logo após a leitura das histórias, fomentam a participação das crianças na busca de sentidos, possibilitando o compartilhamento de sentimentos, pensamentos, formas de interpretar a si mesmos e a realidade vivida.

Sabemos que a transição é um período complexo marcado por incertezas e desafios. Nesse contexto, as crianças são desafiadas a aprenderem a lidar com um novo ambiente, a se relacionarem com pessoas desconhecidas, a conquistarem a aceitação em um novo grupo de colegas e a desenvolverem atividades escolares mais desafiadoras (Marturano, 2013). Abramovich (1997) afirma que quando as crianças escutam, leem e interpretam as histórias, elas passam a visualizar de forma mais clara os seus sentimentos. Além disso, as histórias abordam problemas existenciais, típicos da infância, como medo, curiosidade, dor, que são sentimentos vivenciados durante a transição da EI para o EF.

A Literatura Infantil possui relevante papel na formação humana das crianças por contribuir para desenvolvimento emocional, social e cognitivo delas. Desta forma, atividades como contar histórias, fazer comentários sobre o enredo, ter disposição para responder e formular perguntas, utilizar palavras que a criança conhece ou está prestes a conhecer são experiências relevantes para o desenvolvimento infantil.

Há que se ressaltar que, por meio da leitura e da contação de histórias é possível despertar nas crianças o interesse pelo conteúdo lido, a atenção a sonoridade das palavras, a percepção do encandeamento temporal e casual das narrativas, a ampliação do repertório de histórias lidas, entre outras possibilidades (Brandão; Rosa, 2013), que favorecem o processo de alfabetização.

Embora a literatura infantil esteja presente na vida das crianças muito antes da aprendizagem da leitura e da escrita convencional, por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda, das histórias contadas pelos familiares, as pesquisas apontam que as crianças precisam desenvolver comportamentos para que sejam participantes ativas. E nesse aspecto, cabe a escola trabalhar a Literatura Infantil e a contação de histórias de forma internacionalizada.

Em Juazeiro do Piauí, as rodas de leitura e contação de histórias integram as rotinas da pré-escola e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, se constituindo como elemento de ligação entre estas duas etapas, diminuindo as rupturas no processo de transição. Durante esta atividade, as crianças realizam a interpretação dos textos lidos fazendo uso de estratégias, como antecipação, localização, inferência, identificação da finalidade da leitura, emissão de opinião sobre o texto lido, que favorecem os processos de alfabetização e letramento.

Para que a leitura e a contação de histórias seja um momento rico em aprendizagem é muito importante que os/as professores/as saibam planejar e conduzir esta atividade. No quadro abaixo apresentamos algumas dicas que podem ajudar.

DICAS DE COMO CONTAR HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS

- ❖ Escolha, cuidadosamente, a história e o livro que será lido, oportunizando as crianças fazerem escolhas.
- ❖ Prepare as crianças, motivando-as com uma conversa introdutória, e estabelecendo combinados sobre a importância de ouvir atentamente, de levantar o dedo para pedir a fala, de ouvir o colega sem fazer interrupções, entre outros acordos.
- ❖ Mostre o livro, fale do autor, do ilustrador, do título.
- ❖ Antecipe um pouco do tema e associe com a vida, com o momento de transição vivido pelas crianças.
- ❖ Leia ou conte de memória com expressividade.
- ❖ Prenda a atenção usando um tom de voz agradável – nem muito alto nem muito baixo, modulando sem ser monótono, mas não exagere.
- ❖ Diferencie a voz dos personagens.
- ❖ Faça sons e onomatopéias imitando os personagens e os acontecimentos.
- ❖ Crie suspense com a voz.
- ❖ Intercale a história com perguntas para que as crianças façam hipóteses sobre como continua e como termina a história.
- ❖ Após as interrupções, se houver, faça pequenos resumos para retomar a história.
- ❖ Anuncie pelo tom da voz que a história está terminando.
- ❖ Você pode ler sem acompanhamento, ou mostrar gravuras dos livros, acompanhar a leitura com fantoches, com slides, com ilustrações avulsas, com figuras no flanelógrafo, com adereços diferentes para a fala de cada personagem – máscaras personagem – máscaras, chapéus, objetos característicos (cachimbo, vassoura...).
- ❖ Se as crianças conversarem ou se distraírem, pare a leitura e mostre que está esperando silêncio. Retome a história, resumindo o que já foi contado para que as crianças retomem o interesse.
- ❖ Ao final da história, sempre deixe um momento para conversar acerca da experiência. Estimule comentários. Aprofunde a compreensão do texto. Deixe que as crianças falem de suas emoções,

deem suas impressões do que mais gostaram, do que não gostaram, compare com outras histórias, reconte partes emocionantes etc.

Fonte: PIAUÍ. Governo do Estado. Secretaria de Estado da de Educação.

Orientações Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Infantil.

Consultoria Técnica: Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros;
Raimunda Alves Melo. Teresina, 2021.

De igual forma, é fundamental que os/as docentes saibam escolher bons livros para serem trabalhados com as crianças. O quadro abaixo contempla sugestões de obras que poderão ser trabalhados durante o processo de transição da EI para o EF.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA SEREM TRABALHADAS DURANTE A TRANSIÇÃO

Livros para falar sobre escola:

Uma escola assim, eu queria pra mim (Elias José).

Uma escola encantada (Saskia Brígido).

A escola dos meninos felizes (Gudrun Pausewagn).

Quico em o primeiro dia de aula (Sueli Ferreira de Oliveira).

A menina que esquecia de levar a fala para a escola (Marciano Vasques).

Livros para falar sobre sentimentos:

Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque).

As vezes tenho medo (Michaelene Mundy).

A casa dos sentimentos (Nana Toledo).

O grande livro das emoções (Mary Hoffman e Ross Asquith).

Quem tem medo do novo? (Ruth Rocha).

O domador de monstros (Ana Maria Machado).

Livros para falar sobre acolhimento e amizade

Cada um de jeito, cada jeito é de um (Lucimar Rosa Dias).

Gente que mora dentro da gente (Jonas Ribeiro).

Como ser amigo (Molly Wigand).

Meu amigo dinossauro (Alberto Llinhares).

O pequeno livro da amizade (Christine Coiraut).

O valor da amizade (Rodrigues Poeta).

É importante destacar que, crianças que participam regularmente da roda de histórias desenvolvem conhecimentos distintos daquelas que não têm esta oportunidade. Assim, pela relevância da Literatura Infantil na vida das crianças, além da contação diária de histórias, sugerimos que as professoras desenvolvam outras atividades utilizando esse recurso, entre elas, vivências nos cantinhos de leitura e bibliotecas para que manuseiem livros, empréstimos de livros para que as famílias leiam com elas, oportunidades para que elas façam o reconto das histórias lidas.

A segunda parte do Caderno Pedagógico contempla sugestões de sequências didáticas e atividades de exploração da Literatura Infantil durante a transição.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. Apresentação. In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 7-12.

MARTURANO, E. M. A criança, a 47ignifi, a escola e a transição para o Ensino Fundamental. In: KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Aprendizagem, Significações e emoções na 47ignifica47ia: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Editora UFGD, 2013.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Raimunda Alves Melo

Elvira Cristina Tassoni

Um importante aspecto a ser considerado na transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) é a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, tendo em vista que estas duas etapas da Educação Básica possuem objetivos específicos e os seus currículos possuem caracterizações específicas.

Convém ressaltar que, tanto na EI quanto no EF, é fundamental que a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento ofereça para os/as professores/as elementos para que: “conheçam melhor as crianças com as quais trabalham [ou vão trabalhar], suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais vão se apropriando da cultura na qual estão inseridas, transformando-a”. (Micarello, 2010, p.1). Em síntese, trata-se de avaliar as crianças, estejam elas na EI ou no EF, a partir de um olhar sensível, cuidadoso e amoroso, da escuta e do diálogo respeitoso que requer o ato educativo.

No processo de transição, a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento possui um relevante papel que é “contribuir para que os laços dos professores e da escola com as famílias sejam estreitados e para que todos aqueles que trabalham com as crianças, em diferentes momentos de suas trajetórias nas instituições, troquem informações, visando ao bem-estar, conforto e segurança dos pequenos” (Micarello, 2010, p.1), como é possível perceber nos documentos oficiais nacionais que tratam sobre esse tema.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, afirmam que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, utilizando múltiplos registros realizados por adultos e crianças, cuja socialização contribua para a continuidade dos processos de aprendizagens e possibilite “às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil [...]”.

(Brasil, 2010, p. 29).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) destacam que é preciso garantir o uso de instrumentos de registro – “portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecerem os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil” (Brasil, 2013, p.95-96).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que é necessário desenvolver processos avaliativos em que os registros evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil, de modo que possam contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p.53).

Em síntese, é possível perceber que os processos de avaliação da aprendizagem, possuem relevante valor no processo de transição da EI para o EF, e devem ter como objetivos observar, registrar e socializar informações sobre avanços e desafios das crianças em relação as aprendizagens almejadas; conhecer os interesses e as necessidades delas para garantir que continuem aprendendo nos anos seguintes.

Além disso, os dados coletados por meio de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação devem subsidiar o desenvolvimento de planejamentos que primem pelo acolhimento, o cuidado e a garantia da continuidade no aprendizado para todas as crianças. Esse entendimento é fundamental, pois avaliar é observar e intervir constantemente, (re)planejando a ação educativa na busca de (re) significá-la de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo (Hoffmann, 2009).

As Orientações Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Infantil (Piauí, 2021), apresentam sugestões de instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem que possibilitam documentar, de forma contínua, o desenvolvimento, as conquistas, as dificuldades de cada criança, contribuindo com informações, que ao serem analisadas coletivamente pelas equipes e famílias, podem favorecer o processo de transição. São eles:

Relatórios – instrumento que registra a ação da criança durante a realização de atividades propostas, expressando a memória do trabalho realizado com a turma e a formação de referência para o planejamento.

Portfólio – procedimento avaliativo construído coletivamente, caracterizando-se pela comunicação entre a professora e a criança, possibilitando percepção das conquistas individuais e coletivas no processo de desenvolvimento das crianças.

Livro da vida da turma – instrumento confeccionado pelas crianças utilizando diferentes linguagens, tendo como foco registrar aspectos significativos das experiências vividas, das aprendizagens realizadas.

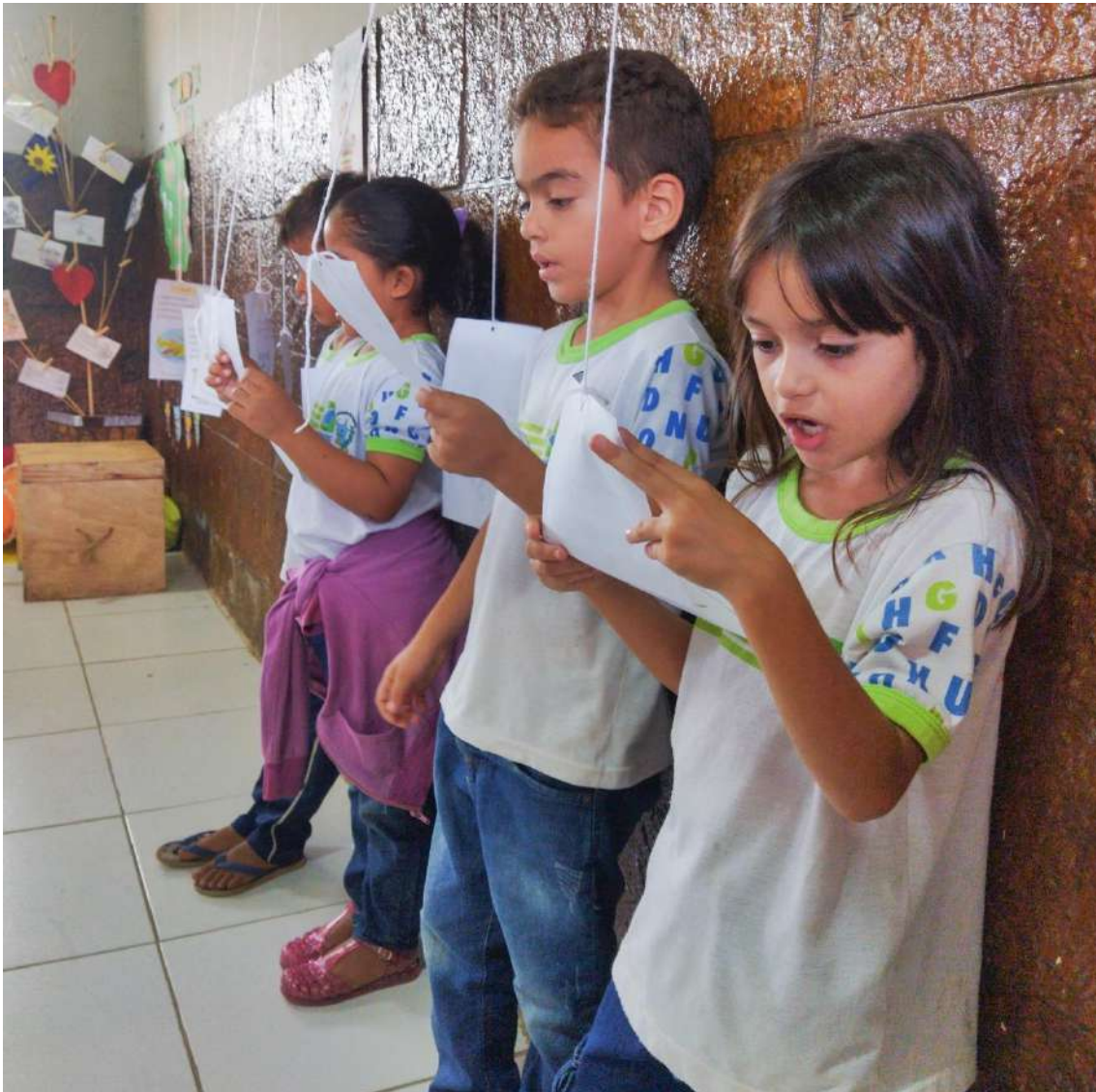
Caderno de anotações da turma – instrumento que contempla registros feitos pelo professor, englobando informações sobre o trabalho com as crianças, os acontecimentos, as mudanças, as conquistas e as atitudes e sentimentos envolvidos no processo educativo.

Diário de prática – instrumento que registra o percurso de desenvolvimento da criança, as conquistas alcançadas e as possibilidades de aprendizagem, possibilitando a reflexão sobre o fazer pedagógico.

Conselho de desenvolvimento infantil – é um espaço organizado para garantir a participação democrática da família, da criança, das professoras e de outros membros da comunidade escolar, com vistas avaliar, dialogar e promover o desenvolvimento das crianças.

Melo e Tassoni (2024) destacam que, além do uso de instrumentos e procedimentos diversificados, no processo de transição da EI para o EF é necessário que as práticas de avaliação da aprendizagem tenham como princípios orientadores: a) a amorosidade docente – caracterizada pelo acolhimento e responsabilidade social com as crianças e a aprendizagem delas; b) a mediação – que implica em observar as crianças, desenvolver estratégias pedagógicas acolhedoras e inclusivas e tomar decisões

favoráveis à aprendizagem e ao bem-estar delas; c) a individualização – realizada por meio da observação e do cuidado com cada criança e de um tempo maior para aquelas que precisam de mais apoio; d) o acompanhamento integral – cujo processo não se limita em avaliar apenas aos aspectos cognitivos, mas também os físico, emocionais e sociais.



Trata-se, portanto, de reconhecer e assegurar que as crianças estejam no centro da ação avaliativa, fazendo-se necessário observá-las cuidadosamente refletindo sobre o significado de cada gesto, expressão e demonstração de aprendizagem (Hoffmann, 2009). A título de ilustração, a segunda parte desse Caderno contempla instrumentos de registro de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são afixados nos portfólios das crianças de Juazeiro do Piauí.

Assim, é fundamental que redes de educação, em parceria com os educadores e as famílias desenvolvam ações que, respeitando os percursos de vida das crianças, integrem o cuidar e educar como concepções norteadoras da prática educativa, assegurando por meio da amorosidade docente o acolhimento, o bem-estar e a aprendizagem das crianças.

Referências

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.**

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30. Ed. Atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MELO, R. A.; TASSONI, E. C. M. **A avaliação da aprendizagem na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** X Encontro de Pesquisa em Educação e o IV Encontro Internacional em Educação. Teresina, 2024.

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação infantil.** Portal MEC: 2010.

PIAUÍ. Governo do Estado. Secretaria de Estado da de Educação.

Orientações Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Infantil.

Consultoria Técnica: Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros; Raimunda Alves Melo. Teresina, 2021.

8. ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO EM JUAZEIRO DO PIAUÍ

João Leno Soares

A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental deve ser compreendida como um ato observacional que visa gerar reflexões acerca do desenvolvimento infantil, evidenciando avanços e desafios, com vistas a proposição de intervenções pelas equipes pedagógicas, para que estas garantam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de forma integral e integrada.

Esse conjunto de informações produzidas por meio da observação e dos diferentes registros obtidos por meio dos instrumentos adotados é o que possibilita as equipes saberem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estão sendo trabalhados pelas professoras e se o trabalho desenvolvido está garantindo a aprendizagem de todas as crianças.



O rol de instrumentos utilizados pelas professoras da Educação Infantil com as crianças de 5 anos é importante para o momento da transição delas para o 1º ano do Ensino Fundamental, já que apresentam informações valiosas acerca de quais conhecimentos e saberes necessitam ser aprofundados e melhor trabalhados no início dessa nova etapa de educação, com vista garantir a continuidade das aprendizagens das crianças.

ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-II – 5 ANOS

Escola: _____
 Aluno(a): _____
 Turma: _____
 Professora: _____



Desempenho Individual do Aluno de Educação Infantil – Pré-II- 5 anos

E. E. D. A.	C. E.	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO			DI	DE	DI	DI
BRINCADERIA E INTERAÇÕES	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se	* OBJETIVOS DO INSC* * OBJETOS DE CONHECIMENTO* * CONTEÚDO* * TEMAS, SÍMBOLOS E SIGNIFICADO* * ESCOLA, FAMILIA, RESGATE E MEMÓRIA*	Desenvolver empatia pelos outros, percebendo que os outros têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
			Agrir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
			Ampiar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.					
			Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.					
			Demonstrar valorização das características de seu corpo e reconhecer as características dos outros (corpo e ações) com os quais convive.					
			Mantiver interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.					
			Usar estratégias pontuais no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.					
			Criar como corpo formas diversas (ações de desenvolvimento de sentimentos, sensações e emoções, feitas nas situações de cotidiano quando em brincadeiras, dança, teatro, música).					
			Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, recreio e eventos de festas, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
			Criar movimentos, gestos, cânticos e músicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.					
Aceder sistemas de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.								
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.								
Utilizar seus conhecimentos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de far de conta, encenações, criações musicais, festas.								
Expressar-se livremente por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.								
Reconhecer as qualidades dos sons (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e em suas músicas e sons.								
Executar ações, desenhos e movimentos sobre suas produções, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.								
Inventar brincadeiras, cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.								
Escrever e falar frases, produzindo enunciados por temas, ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.								
Reconhecer histórias orais e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os conteúdos, os personagens, e estrutura da história.								
Reconhecer histórias escritas para produção de roteiro escrito, tendo o professor como escriba.								
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.								
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, reconhecendo a estratégia de observação, de gráficos ou de leitura.								
Selecionar textos e partes de gêneros conhecidos para a leitura de um objeto escrito para sua própria leitura (partindo do seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).								
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.								

A BNCC, ao tratar sobre a transição da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, destaca a contribuição dos instrumentos de registros para este momento, principalmente quando determina que as [...] “informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 53).

A Rede Municipal de Educação de Juazeiro do Piauí, utiliza-se de procedimentos e instrumentais avaliativos, entre eles, a observação, conforme mencionamos anteriormente, o portfólio e as atividades avaliativas desenvolvidas bimestralmente com as crianças de 5 anos e as que estudam no Ensino Fundamental. O portfólio, é um procedimento que permite as crianças participarem da avaliação da sua aprendizagem, averiguar o seu progresso ao longo do ano letivo por meio da seleção e coleção de atividades e imagens que mostram avanços e desafios. Bimestralmente, as professoras, em parceria com as crianças, preenchem um instrumento de avaliação que fica afixado nesse álbum de atividades. Estas informações são transferidas para planilhas disponibilizadas pelo Sistema Municipal de Acompanhamento e Planejamento Educacional da Rede de Ensino de Juazeiro do Piauí – SIMAPE-JUÁ. A planilha com os dados e informações de cada turma, possibilita uma visão ampla acerca dos avanços e desafios em relação ao alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, indicando estágios relativos ao seu alcance. Nas fichas individuais e na planilha do SIMAPE-JUÁ estes resultados são identificados pelas cores amarela (iniciado), azul (aprofundamento) e verde (concluído).

O portfólio também tem como foco o registro das observações dos (as) docentes realizadas durante os quatro bimestres letivos do ano escolar. De acordo com Santos *et al.* (2022), a principal função da observação é “fornecer uma visão ampla sobre todas as crianças, mas que destaque as particularidades de cada uma. A observação é um procedimento importante para que o professor conheça o aluno, e reconheça a posição do aluno frente ao tempo e espaço na escola” (Santos; *et al.*, 2022, p. 1113).

Outro instrumento que utilizado é uma atividade avaliativa escrita, realizada três vezes por ano com as crianças de 5 anos: uma de entrada, uma de processo e outra de saída, que aferem as aprendizagens relativas as aprendizagens previstas nos cinco campos de experiência, com ênfase naquelas que são relevantes para a alfabetização das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental. Esta avaliação externa também é desenvolvida no Ensino Fundamental, possibilitando aproximações entre as duas etapas, principalmente no que se refere ao acompanhamento e atendimento individualizado das crianças que mais precisam de apoio para avançar.

Com a conclusão das aplicações, a equipe da Secretaria de Educação corrige todas as avaliações, insere os resultados em planilhas, possibilitando mapear avanços individuais e coletivos, por crianças, turmas e escolas. Os resultados são compartilhados com as equipes escolares para que possam refletir e traçar ações que contribuam para a melhoria dos resultados, não como forma de medir, mas de melhorar o trabalho e garantir a aprendizagem das crianças.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CRIANÇAS															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
(E102E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO
(E102E002) Demonstrar imagem positiva de si e dos outros.	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL	DSCCL
(E102E003) Compartilhar os objetos e os espaços com os colegas e os adultos.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO
(E102E004) Construir-se com os colegas e os adultos.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO
(E102E005) Perceber que as pessoas têm características próprias.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	DSCCL	AFRO	DSCCL	AFRO	AFRO	DSCCL	AFRO	DSCCL	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO
(E102E006) Respeitar regras básicas de convivência social.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO
(E102E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO
(E102C001) Apropriar-se de gestos e movimentos de comunicação.	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	AFRO	DSCCL	DSCCL	AFRO



A BNCC afirma que as: “conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar” (Brasil, 2018, p. 53). Diante deste pressuposto, no início do ano letivo, as professoras das crianças de 5 anos entregam as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental os relatórios bimestrais de acompanhamento, mostrando avanços, desafios e pontos de partida para a continuidade das aprendizagens, para que estes verifiquem como as crianças da Educação Infantil a concluíram esta etapa.

A partir desta análise é traçado um plano interventivo onde as professoras alfabetizadoras organizam um planejamento amplo, contendo ações, atividades diversificadas que contribuem para sanar as dificuldades identificadas e intensificar as ações pedagógicas, visando assegurar o cuidado, o acolhimento, a socialização e a alfabetização das crianças. O compartilhamento destas informações tem sido crucial para o (re)planejamento das formações continuadas e para os momentos de reflexões realizados com as equipes gestoras das escolas de educação infantil.

Em Juazeiro do Piauí, as propostas curriculares da EI e do EF são fundamentadas na pedagogia das competências proposta pela BNCC e possuem como pressupostos a garantia de uma educação integral, integrada e interdisciplinar. Desse modo, é possível por meio do reconhecimento das diferenças e das aproximações dos currículos planejar processos avaliativos que facilitem a transição da EI para o EF.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SANTOS, A. da S. S.; REINEHR, C. C. da S; SANTOS, D. A. V; FERNANDES, J. D. F. M; OLIVEIRA, M. A. dos S; SILVA, R. A. P. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(9), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6943> Acesso em Jun. 2024

9. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria das Dores Vieira

A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) por se constituir, predominantemente, em um processo caracterizado por mudanças na rotina escolar que provocam rupturas nas experiências escolares vividas pelas crianças na EI pode provocar descontinuidades na aprendizagem delas e interferir nas relações que elas estabelecem no ambiente escolar.

Dessa forma, a entrada de crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental implica assegurar condições pedagógicas, curriculares, infraestrutura e materiais didáticos e pedagógicos adequados, assim como em estabelecer diálogos entre as equipes escolares visando o bem-estar das crianças, a continuidade da aprendizagem e desenvolvimento pleno delas.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que é fundamental definir as formas de enturmação das crianças, a distribuição de turmas por professores, a organização de currículos integradores, a escolha dos livros e materiais didáticos adequados, a ocupação do espaço, a definição dos horários e outras tarefas administrativas e/ou pedagógicas priorizando o atendimento, os interesses e as necessidades das crianças (Brasil, 2018).

Pela sua complexidade, o processo da EI para o EF não deve ser responsabilidade apenas dos professores que atuam nestas duas etapas da educação básica. O nosso entendimento é que, se esses profissionais não forem apoiados em âmbito institucional e pedagógico, se não lhes forem asseguradas as condições de trabalho e de formação permanente, eles terão reduzidas as possibilidades de garantir para as crianças processos de transição bem-sucedidos. Nesse texto discutimos o papel da coordenação pedagógica na transição da EI para o EF.

O coordenador pedagógico é o profissional que responde pela formação dos professores, pelo acompanhamento pedagógico, pela mediação dos processos de ensino e aprendizagem e pela articulação dos diferentes membros da comunidade escolar. No processo de transição, seja em âmbito da EI ou do EF, esse profissional precisa ter um olhar atento para perceber os desafios e as possibilidades, bem como necessita mediar condições para o planejamento e desenvolvimento de ações que visem minimizar as rupturas desse processo.

Atuando como formador dos professores e orientador da prática docente, o coordenador pedagógico tem a oportunidade de criar mecanismos de apoio tanto para os professores, quanto para as crianças de modo a facilitar o processo de transição. Segundo Drummond (2014), a coordenação pedagógica como instância de articulação/mediação/negociação na implementação de políticas possui relevante papel no processo de transição da EI para o EF. Souza (2018) destaca que as ações formativas desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos suscitam reflexões acerca de ações de articulação e continuidade entre as duas primeiras etapas da educação básica.

Um dos principais instrumentos de trabalho do coordenador pedagógico é o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, esse documento é o plano orientador das ações da instituição, ele define concepções de ensino, de aprendizagem, de criança. Também delibera a missão da instituição, as responsabilidades de cada profissional que atua na escola, assim como as metas de aprendizagem. Seja em âmbito da EI ou do EF, a instituição deve organizar o seu currículo com foco nas orientações do PPP e tendo a criança como centro do planejamento curricular. É válido destacar que a criança deve ser reconhecida como sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a elas disponibilizadas e por elas estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere (Brasil, 2018).



Durante a execução do PPP, é responsabilidade do coordenador pedagógico identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade. Esse profissional também precisa saber estimular os professores a desenvolverem a percepção e a sensibilidade para identificar as dificuldades das crianças e apoiá-las durante a transição da EI para o EF. A respeito desta questão, a BNCC destaca que:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem

antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental (Brasil, 2018, p 100).

Desse modo, é necessário garantir que o currículo do 1º ano do EF possua uma estruturação coerente, articulada e integrada com o currículo da EI, considerando os modos de ser e de se desenvolver das crianças. O projeto educativo pode ser entendido como uma das formas de expressão dos propósitos educacionais que precisa ser compartilhada pelas escolas de EI e de EF. Ao empenhar-se em garantir uma educação de qualidade, todas as atividades da escola e a sua gestão deverão estar articuladas com esse propósito.

Oliveira (2018) destaca que um importante aspecto na elaboração de currículos integradores é a parceria dos coordenadores pedagógicos com os professores da EI e do EF. Assim, destaca “a importância de ofertar espaços de troca dentro e fora da escola para partilhar saberes e modos de agir” (Oliveira, 2018, p. 107), o que corrobora com necessidade de espaços formativos que integrem profissionais de ambas as etapas.

Cardoso (2018) ressalta a importância da formação integrada e de outras ações de integração para o desenvolvimento de propostas adequadas de transição, destacando o papel da coordenação pedagógica nos processos de qualificação dos relatórios descritivos escritos por professoras/es da EI, bem como na promoção de momentos para sua análise por professores do 1º ano do EF.

A entrada de crianças de 6 anos no EF pode se constituir como um avanço no processo de alfabetização. Dessa forma, é preciso considerar as concepções de linguagem que fundamentam os processos de alfabetização e letramento, que durante o 1º ano do EF passam a ser trabalhados de forma mais sistemática (Brasil, 2018).

A coordenação pedagógica juntamente com os professores dessa etapa precisa recuperar o caráter lúdico da aprendizagem vivenciada na EI, tornando as aulas mais interessantes, mais prazerosas e desafiadoras e proporcionando a participação ativa das crianças. Desse modo, faz-se necessário uma adaptação do brincar dentro e fora da sala de aula, bem como da valorização de atividades lúdicas que promovam aprendizagem e o desenvolvimento infantil, por isso ressalta-se que a ludicidade não deve fazer parte somente da EI, mas também incorporada no EF.

De igual forma, é relevante que o coordenador pedagógico oriente aos professores adotarem formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças nos diferentes espaços escolares, que favoreça a exploração das diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilização de materiais concretos para que possam explorar as suas características e propriedades. Todas essas situações de aprendizagem são relevantes para que as crianças possam sistematizar os conhecimentos escolares. Além disso, é preciso garantir que na transição da EI para o EF não se ignore os conhecimentos que a criança já adquiriu na EI e utilizá-los como ponto de partida para a continuidade das aprendizagens.

Para Kramer (2007), a inserção das crianças de 6 anos no EF exige um diálogo com a EI, diálogo esse que deve acontecer no campo institucional e pedagógico e mediado por objetivos claros, tendo em vista a importância de preparar as crianças para a transição, garantindo o bem-estar delas, assim como condições para que continuem aprendendo.

Em síntese, o coordenador pedagógico deve atuar como um mediador do ensino e da aprendizagem, viabilizando condições para que os docentes implementem as orientações do PPP e garantam as crianças o cuidado, o acolhimento, o direito de ser criança e a continuidade na aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, R. S. de M. **O processo de transição Educação Infantil/Ensino Fundamental**: um estudo sobre avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas no 1º ano do ciclo de alfabetização. 2018. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/21617>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DRUMMOND, R. de C. R. **Educação Infantil-Ensino Fundamental**: possibilidades de produções curriculares no entre-lugar. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_241cf5e95e1bb78e6f5a3d2b58a-ae077. Acesso em: 15 jul. 2024.

KRAMER, S. **Infância e sua singularidade**. In: BRASIL; Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, E. V. de A. **A transição do coordenador pedagógico do Ensino Fundamental para a Educação Infantil: desafios no período inicial da mudança de segmento**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21562>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOUZA, T. L. de. **A ação formativa do coordenador pedagógico na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21682>. Acesso em: 15 jun. 2024.

10. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Gabriela Visgueira Martins

Raimunda Alves Melo

O apoio dos familiares às crianças durante a transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) é essencial para que elas enfrentem as mudanças que surgem durante essa fase, entre elas, a nova rotina, a adaptação no ambiente, a ampliação das exigências curriculares e as expectativas escolares e sociais com segurança e tranquilidade.

Marturano (2013) destaca que durante esse processo de transição, para muitas crianças, as principais fontes de stress são as situações recorrentes do dia a dia, como os conflitos familiares e escolares relacionados ao comportamento e ao baixo desempenho escolar, as práticas educativas inconsistentes, as gozações de colegas, as cobranças na escola. Segundo esta pesquisadora, essas tensões e conflitos causam irritação, perturbação, frustrações e medo, que podem ser prejudiciais ou ameaçadoras para o bem-estar e a aprendizagem das crianças.



Na transição da EI para o EF, o papel da família se define em dois planos: aquilo que foi construído ao longo dos anos e o apoio no momento da transição. Em relação ao primeiro plano, Marturano (2013) afirma que o apoio e os afetos familiares, assim como as aprendizagens e experiências vivenciadas ao longo dos anos são recursos que a criança mobilizará para encarar os desafios do novo ciclo de experiências escolares, assim como as disposições motivacionais para colocar em ação tais recursos.

No segundo plano, a autora destaca que, o interesse e envolvimento ativo dos pais pela educação e desenvolvimento da criança proporcionam um pilar emocional de segurança durante o processo de transição da EI para o EF. Esse interesse costuma ser evidenciado por meio da comunicação constante da família com os professores, da ajuda na organização das atividades escolares, no incentivo à leitura, na resiliência e tranquilidade que contribuem para deixar as crianças calmas (Marturano, 2013).

O fato é que as famílias podem e devem apoiar as crianças no processo de transição, e estes auxílios, assim como as interações das crianças com os familiares constituem processos proximais dos mais significativos para o desenvolvimento afetivo e interpessoal, linguístico e cognitivo das crianças, interferido no desempenho escolar e comportamental (Marturano, 2013).

No Quadro abaixo apresentamos sugestões de como as famílias podem ajudar e apoiar as crianças na transição da EI para o EF.

- ❖ Dialogar com os filhos de maneira esclarecedora sobre o processo de transição de etapas, encorajando-os no enfrentamento dos desafios que podem surgir.
- ❖ Conhecer o ambiente escolar, a proposta pedagógica e as formas de acolhimento escolar durante a transição.
- ❖ Realizar uma visita juntamente com o filho na nova escola, motivando o mostrando os pontos positivos da instituição.
- ❖ Demonstrar segurança em relação a nova escola e respeito pela equipe escolar.
- ❖ Esclarecer para a criança o quando a sua nova rotina escolar será enriquecedora para o seu processo de aprendizagem.
- ❖ Participar das reuniões, eventos e projetos escolares promovidos pela escola, demonstrando o quanto se interessa pelos estudos dos filhos.

- ❖ Manter o intercâmbio regular com os professores e com a equipe gestora da escola para conhecer avanços, desafios, dificuldades e formas de ajudar as crianças.
- ❖ Apoiar e orientar as crianças durante a fase de acomodação na nova escola por meio da escuta ativa e do acolhimento socioemocional.
- ❖ Participar assiduamente da vida escolar das crianças, demonstrando interesse, responsabilidade e entusiasmo pelos seus estudos.
- ❖ Estimular a autonomia da criança para que ela aos poucos, vá constituindo a identidade como estudante.
- ❖ Orientar a criança a ter responsabilidades com as tarefas escolares e estabelecer uma rotina de estudo em casa.
- ❖ Acompanhar, incentivar e apoiar o desempenho escolar das crianças.

No momento da transição, a parceria família e escola têm um importante papel, pois o envolvimento da família na vida escolar dos filhos e contribui para o senso de permanência e segurança frente às mudanças que ocorrem nesse processo.

Assim como as famílias, as escolas possuem responsabilidades específicas em relação ao processo de transição da EI para o EF, podendo influir na relação família-escola e diretamente no conjunto de ações e atividades voltadas para esta finalidade. Em se tratando da parceria com as famílias é relevante que esta instituição desenvolva ações no sentido de orientá-las e sensibilizá-las. No Quadro abaixo apresentamos algumas proposições:

- ❖ Estabelecer e manter um relacionamento cordial com a família, assim como informar os pais sobre meios de apoiar a criança no cumprimento das tarefas adaptativas da transição.
- ❖ Promover visitas das crianças do último ano da Educação Infantil na escola do Ensino Fundamental.
- ❖ Realizar reuniões com as famílias no final e ou no início do ano letivo para fazer orientações sobre processo de transição e sensibilizá-las a apoiar as crianças.
- ❖ Realizar palestras sobre as consequências de uma transição malconduzida para o comportamento, bem-estar e aprendizagem das crianças.

- ❖ Realizar momentos formativos de apresentação da proposta pedagógica da escola, bem como do trabalho a ser desenvolvido no 1º ano do Ensino Fundamental.
- ❖ Desenvolver projetos que envolvam a participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças.
- ❖ Receber as crianças e suas famílias da forma afetiva e acolhedora para que sintam segurança e confiança na instituição.
- ❖ Desenvolver rotinas integradoras, projetos didáticos e sequências lúdicas de aprendizagem voltadas para a promoção da convivência saudável entre as crianças.
- ❖ Programar medidas de acolhimento que favoreçam uma transição tranquila.

A família e a escola são por excelência, as principais instituições responsáveis pelo processo de humanização, educação e desenvolvimento das crianças, razão pela qual devem trabalhar de forma colaborativa. Desta forma devem se articular para viabilizar condições para que as crianças se sintam seguras, acolhidas e cuidadas durante a transição da EI para o EF.

Referências

MARTURANO, E. M. A criança, a família, a escola e a transição para o Ensino Fundamental. In: KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Editora UFGD, 2013.

**PARTE 02: SUGESTÕES DE MATERIAIS DIDÁTICOS E
PEDAGÓGICOS FACILITADORAS DA TRANSIÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

11. PLANO MUNICIPAL DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Eleoneide Maria de Andrade Souza

João Leno Soares

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros

Vilma Maria Pereira Lopes

1. APRESENTAÇÃO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um dos momentos cruciais na vida das crianças, e suas implicações pode impactar negativamente a continuidade da aprendizagem e as relações que elas estabelecem no ambiente escolar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2023), há um distanciamento entre as proposições curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e para minimizar e até sanar esta fragmentação indica-se que os processos educativos sejam garantidos sem interrupções, que o ensino seja entendido como um processo contínuo.



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a

natureza das mediações de cada etapa. Esse documento ressalta que: “Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa

se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (Brasil, 2018, p.53).

Para a efetivação desta articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é imprescindível a realização de um planejamento coletivo que contemple um conjunto de ações a serem desenvolvidas tanto em âmbito das secretarias de educação quanto em âmbito escolar, a exemplo do que propomos nesse plano de trabalho.

Esse documento foi elaborado de forma colaborativa, através da participação dos professores que trabalham na Educação Infantil os que desenvolvem a docência no ciclo da alfabetização, especialmente os do 1º ano do Ensino Fundamental.

Esse plano de trabalho objetiva subsidiar professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares na facilitação do processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, garantindo o direito da criança em vivências e experiências significativas, contribuindo na sua formação plena, em ambas as etapas da Educação Básica.

O desafio é pensar não apenas na criança que ingressa no Ensino Fundamental, mas também em todos os conceitos que integram este processo de ensino. Assim, acredita-se que essa transição deve ser uma oportunidade para pensar e efetivar uma prática pedagógica que considere a criança como um todo, sujeito a aprendizagem, levando em conta sua bagagem de saberes e aspectos biopsicossocial e cultural, garantindo desta maneira a aquisição do conhecimento.

Tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) , as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), as Propostas Curriculares da Educação e do Ensino Fundamental (Juazeiro, 2018) entre outros documentos, buscou-se nesse documento contribuir para a superação das rupturas vivenciadas pelas crianças na transição, igualmente de suas famílias e dos profissionais da educação envolvidos nesse processo.



As estratégias e ações contidas neste documento visam também articular as proposições das propostas curriculares e dos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) das instituições de educação que atendem crianças com faixa etária de 5 a 6 anos de idade, respeitando sua legitimidade quanto as considerações, os direitos e as concepções, que são efetivados no cotidiano quanto a integração de experiências entre família e escola.

Quando se refere a essas experiências é considerado no documento que em ambas as etapas da educação básica, os envolvidos necessitam legitimar e reconhecer com a mesma seriedade que as crianças precisam ser educadas e cuidadas sem extinguir o afeto e o respeito às especificidades próprias da primeira infância, independente do ambiente que se encontra.

Desta forma, espera-se que a implementação das ações desse documento contribua para a humanização do olhar dos educadores para a primeira infância e para as práticas pedagógicas manizadas e inclusivas, contribuindo para o reconhecimento das crianças como sujeitos hitóricos de direito, fazendo desta transição um ponto de partida, um de chegada, mas prncipalmente a contrução de um futiro melhor para as crianças, pois como afirma Paulo Freire: “Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente”.

Com o propósito de garantir o sucesso no processo de transição, as ações propostas neste plano foram estruturadas nos seguintes eixos: (01) Formação continuada e planejamento; (02) currículo, materiais didáticos e pedagógicos; (03) avaliação da aprendizagem; (04) parceria com as famílias.

EIXO 01: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PLANEJAMENTO

ETAPAS	AÇÕES	PERÍODO/ DURAÇÃO	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ESPERADOS
EDUCAÇÃO INFANTIL	Promover momentos de diálogo e planejamento coletivo com a equipe docente para refletir sobre a etapa de transição.	Anualmente	Formadora Municipal e coordenadora Educação Infantil	As professoras são as profissionais importantes para favorecer a transição, são elas que fazem o acolhimento diário das crianças podendo passar confiança para elas e para as famílias. Uma transição saudável depende desse acolhimento, por esta razão principal é que as educadoras tenham clareza sobre a concepção de criança e que essa criança do 1º ano do Fundamental é a mesma da Educação Infantil. Dessa forma, espera-se que as professoras sejam capazes de conhecer as bases teórico-metodológicas que norteiam o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e reconheçam a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças.
	Realizar reunião com os professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental para alinhar apresentar as ações propostas no plano de transição, enfatizando as responsabilidades de ambas as equipes.	Anualmente	Equipe Semec	
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Realizar um encontro de formação continuada com os educadores, dando estrutura e condições para que eles cumpram as recomendações do contidas no plano de transição.	Anualmente	Equipe Semec	
	Promover estudos com os educadores do 1º ano do Ensino Fundamental para refletirem sobre as necessidades e interesses das crianças, possibilitando as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas.	Anualmente	Equipe Semec	

EIXO 02: CURRÍCULO, ESPAÇOS E MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

ETAPAS	AÇÕES	PERÍODO/ DURAÇÃO	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ESPERADOS
EDUCAÇÃO INFANTIL	Organizar um momento das crianças de Educação Infantil (5 anos) com as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental para que haja a apresentação e interação.	Dezembro	Equipe gestora junto equipe escolar	A criança não deixa de ser criança só porque ingressou no Ensino Fundamental, se faz necessário que a concepção de criança esteja clara para todos os envolvidos no processo de transição. E, para que as crianças superem com sucessos desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças já sabem e são capazes de aprender.
	Entregar às crianças de Educação Infantil (5 anos) desenhos e bilhetinhos de boas-vindas produzidos pelas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.	Dezembro final ano letivo	Professores	
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Receber calorosamente as crianças da Educação Infantil, levá-las para conhecer os espaços da instituição e os professores.	Dezembro antes do início das aulas,	Equipe gestora e professores	
	Utilizar metodologias dinâmicas e lúdicas, contemplando os direitos de aprendizagem e as habilidades de acordo com cada etapa, utilizando brincadeiras, jogos e outras práticas utilizadas na Educação Infantil.	Dezembro	Equipe gestora e professores	
	Realizar uma roda de conversa durante os meses de novembro e dezembro com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e com as crianças da Educação Infantil para apresentar como acontecem as rotinas de ambas as turmas, o que mais gostam de fazer, o que aprendem, do que brincam.	Novembro e dezembro	Coordenador escolar, professores	

	Realizar diálogo com as crianças, mostrando o que elas já aprenderam e que continuarão aprendendo ainda mais no próximo ano.	Dezembro	Professores	compreendam as necessidades da criança, uma vez que, é uma etapa significativa da vida dos pequenos. Em relação às crianças, espera-se que a integração entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental forneça condições para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, cognitivas e sócio afetivas, respeitando o estágio de desenvolvimento em que estão vivendo e as suas culturas.
	Organizar a ambiência dos espaços físicos e educativos para oportunizar as crianças expor suas produções, comunicar seus valores, brincar, se divertir, acessar brinquedos, jogos e outros materiais educativos.	Primeira semana de aula	Equipe gestora junto a equipe escolar.	
	Conhecer as rotinas e as práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil, identificando as especificidades, bem como a importância da continuidade do processo, implementando uma rotina de transição.	Dezembro	Professores educação infantil e professores do 1º ano	

EIXO 03: PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

ETAPAS	AÇÕES	PERÍODO/DURAÇÃO	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ESPERADOS
EDUCAÇÃO INFANTIL	Realizar reunião de famílias para esclarecer e tirar dúvidas sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	Novembro	Equipe gestora e professores pre II	A família tem uma contribuição essencial no processo de transição escolar, pois o envolvimento parental proporciona apoio ao desenvolvimento e a conquista gradativa de autonomia da criança no exercício de suas responsabilidades e na realização das tarefas escolares. Dessa forma, espera-se que a parceria selada entre família e
	Manter a escuta ativa, para as famílias, crianças e educadores, tirando as suas dúvidas.	Durante o ano letivo	Equipe gestora e professores	
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Proporcionar um momento com dinâmicas e interações entre as crianças, a família e os professores, com o objetivo de mostrar para a criança que ali é um lugar seguro, prazeroso,	Primeira semana de aula	Equipe gestora e professora	

	de muita brincadeira e onde a ludicidade irá ter continuidade.			Escola propicie estabilidade e segurança para as crianças diante das mudanças que se apresentam.
				Almeja-se que esta participação seja ativa na escola. Assim, estará a par do desempenho da criança e igualmente preparada para o trabalho conjunto no desenvolvimento do aprendizado.
	Promover a socialização entre escola e família, trazendo-os para mais perto, dando-lhes oportunidades de contribuírem com algo a mais no âmbito escolar.	Durante todo o ano	Equipe gestora e toda equipe escolar	Esse trabalho conjunto fortalecerá as relações, a cooperação, os sentimentos de confiança e competência, baseado no diálogo ativo. E que esteja preparado para proporcionar vivências para que a criança tenha experiências significativa de ensino e aprendizagem.
	Organizar atendimentos individuais, sempre que necessário, com os pais, para minimizar o impacto na transição das crianças.			

EIXO 04: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

ETAPAS	AÇÕES	PERÍODO/ DURAÇÃO	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ALMEJADOS
EDUCAÇÃO INFANTIL	Socializar com as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental os relatórios e fichas de acompanhamento para que possam conhecer a aprendizagem e desenvolvimento de cada criança.	Dezembro	Professores educação infantil	Espera-se que os professores do Ensino Fundamental tenham condições de acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças nessa mudança escolar, com olhar atento para suas particularidades, buscando respeitar os aspectos físicos, cognitivo, psicossocial e afetivo, para que a transição ocorra com sucesso.
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Analisar os relatórios e fichas de acompanhamento, buscando conhecer os níveis de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança.	Uma semana antes do início das aulas	Professores do 1º ano ensino fundamental	

3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

As etapas de monitoramento e avaliação das ações serão bimestrais e realizadas de forma integrada e complementares entre si, monitorando e avaliando os resultados, concretizado em relatórios sistemáticos das ações realizadas, com vistas a subsidiar as decisões administrativas e pedagógicas e fornecer dados para a construção do relatório final que será entregue em dezembro de cada ano.

O monitoramento e avaliação são realizados através de eventos distintos e complementares entre si, objetivando identificar e efetuar correções e estabelecer estratégias frente às dificuldades e impasses verificados a saber:

1. Reuniões: são realizadas sistematicamente, com frequência bimestral, objetivando promover uma maior articulação entre os educadores, bem como realizar o acompanhamento do cronograma das ações, os indicadores e as metas.
2. Visitas: são executados sistematicamente pela equipe da secretaria de educação nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 3. Versão Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2018^a.

JUAZEIRO DO PIAUÍ. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Juazeiro do Piauí, 2018.

12. PROJETO DIDÁTICO: VALORES E EMOÇÕES NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI) PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (EF)

Cleudiane Alves da Silva Sampaio

1. Apresentação

Entendemos como valores o conjunto de características e comportamentos adotados por pessoas e ou organizações que definem a maneira como se age, interage e convive em um determinado ambiente. As emoções são compreendidas por nós como sensações físicas e emocionais provocadas por estímulos, que podem ser um sentimento ou um acontecimento, algo que é muito pessoal, e podem ser sentidas de formas diferentes por cada pessoa.

No cenário atual, é comum ouvirmos falar que estamos vivendo uma crise de valores humanos, e que as pessoas estão adoecidas emocionalmente. Diante dessas circunstâncias, é relevante adotarmos uma postura reativa, principalmente em âmbito escolar, já que a escola é uma instituição, a priori, responsável pelo processo de humanização e transmissão de valores e do patrimônio cultural considerado como socialmente relevante.



Em se tratando da importância de cuidar dos valores e emoções durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, consideramos como uma questão salutar, tendo em vista que Marturano (2013), afirma que as experiências escolares iniciais repercutem sobre a trajetória futura da criança na escola, sobre o desempenho alcançado por elas e a qualidade dos seus relacionamentos com os colegas e o professor, impactando tanto em termos de aprendizagem como de comportamento.

Foi diante desta realidade contextualizada que propusemos o Projeto Didático Valores e emoções na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

2. Justificativa

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um processo requer cuidado e atenção em âmbito institucional, pedagógico e familiar por se tratar de um momento em que as crianças expressam expectativas, receios e medos, necessitando de apoio, cuidado e acolhimento emocional.

Dessa forma, tanto em âmbito da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental faz-se necessário garantir uma prática pedagógica que reconheça a infância em suas múltiplas dimensões e as crianças como sujeitos históricos e de direito, biopsicossociais, cujo papel das instituições é atender-lhes sob a ótica dos valores humanos para que se desenvolvam em seus aspectos físicos, emocionais, relacionais e de contexto social, étnico, de gênero, dentre outros (Motta, 2014).

Assim, o processo educativo deve levar e conta não apenas a garantia da aprendizagem, mas também o cuidado, a valorização da vida e o bem-estar de cada criança. Para tanto, o Projeto Pedagógico da Escola deve orientar que valores humanos devem ser priorizados na prática pedagógica e como as emoções serão trabalhadas e acolhidas no processo de transição das etapas.

Por meio das ações e atividades propostas no Projeto Didático: Valores e emoções, buscamos trabalhar afetos como: o acolhimento, o cuidado, o respeito, a amizade, o carinho, a convivência saudável, a responsabilidade e a amorosidade. Em se tratando das emoções, priorizamos trabalhar sobre: o medo, a tristeza, a alegria e o nervosismo, que são as mais comuns durante o processo de transição.

Trata-se de um projeto relevante por ser desenvolvido a partir de uma perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e coletiva, envolvendo toda a equipe escolar, família e a comunidade, tendo em vista as peculiaridades vividas pelas crianças durante a transição, bem como a importância dos valores e emoções no processo de formação das crianças.

2. Objetivos

2.1 Geral:

Acolher as crianças durante do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em um ambiente agradável e educativo, cuja prática educativa se fundamente em valores como: respeito, responsabilidade e amorosidade.

2.2 Específicos:

Refletir com as crianças sobre a importância de emoções como: o medo, a tristeza, a alegria e o nervosismo, e como equilibrá-las durante o processo de transição.

Conhecer e praticar os valores que fundamentam o projeto pedagógico da escola e qual a importância deles para a convivência harmônica, a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

3. Metodologia

As atividades de reflexão, relaxamento, conhecimentos e práticas relacionadas aos valores e emoções trabalhadas ao longo do projeto serão vivenciadas por meio dos diferentes momentos que integram a rotina integradora, a saber:

- a) Acolhimentos lúdicos usando músicas e brincadeiras através das quais as crianças possam falar, ouvir e refletir sobre os valores e as emoções.
- b) Leituras para deleite envolvendo histórias infantis por meio das quais as crianças possam perceber a importância dos valores e emoções priorizadas no projeto.
- c) Rodas de conversa para trabalhar os valores e emoções.
- d) Atividades curriculares envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, cujo conteúdo aborde sobre os valores e emoções.
- e) Realização do contrato didático da turma, destacando os comportamentos que refletem os valores trabalhados através do projeto.
- f) Realização de seção cinema na escola, para trabalhar filmes infantis (Divertidamente 1 e 2) que destaquem a importância dos valores e das emoções.

4. Duração do projeto

Meses de fevereiro e março.

5. Recursos

Livros infantis, filmes, jogos, brinquedos, lápis diversos, cadernos, folhas, som, datashow e outros.

6. Avaliação

Será feita a durante todo o processo, no decorrer de cada atividade, principalmente por meio da observação e registro das aprendizagens e do comportamento das crianças

7. Culminância

No final do bimestre, a turma realizará a mostra dos trabalhos no pátio da escola.

Referências

MARTURANO, E.M. A criança, a família, a escola e a transição para o Ensino Fundamental. In: KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Editora UFGD, 2013.

MOTTA, F. N. Notas sobre o acolhimento. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.30, n.04, p.205-228, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/w6GqBPzMmr7mmGwzryfXc7z/?format=pdf>.
Acesso em: 25 jan. 2024.

ANEXOS

A título de sugestão, apresentamos algumas atividades escritas que poderão ser desenvolvidas com as crianças. Essas atividades encontram-se disponíveis no site: Tudo Sala de Aula. E podem ser acessadas no seguinte link:
<https://www.tudosaladeaula.com/p/atividade-ensino-religioso-1-ano.html>

ATIVIDADE SOBRE AS AS EMOÇÕES

EMOÇÕES

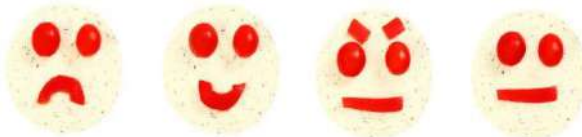
As emoções são definidas como tudo aquilo que sentimos, como raiva, medo, alegria, tristeza ou até mesmo desprezo. Elas fazem parte de nossa vida e de quem somos.



Você já sentiu alegria por ganhar um presente? Já teve medo de algum animal? Já admirou alguma pessoa? Todos esses sentimentos são chamados de emoções.



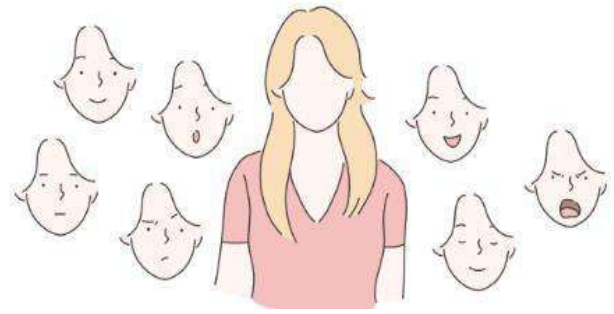
As emoções estão sempre presentes em nossas vidas, elas fazem parte de quem somos.



Existem emoções positivas que fazem bem para as pessoas, como o amor, alegria e humildade, também existem emoções negativas que devemos ter cuidado, como a raiva, a dúvida ou a culpa. Elas podem estragar o bom relacionamento com as pessoas.

RESPONDA DAS QUESTÕES

1. Maria está alegre porque ganhou uma boneca. Circule a expressão que combina com Maria neste momento.



2. Complete com as emoções do quadro.

ALEGRIA	TRISTEZA	RAIVA	MEDO
---------	----------	-------	------

O _____ atrai coisas ruins. A _____ é linda e contagia. A _____ arde como o fogo. A _____ nos deixa para baixo.

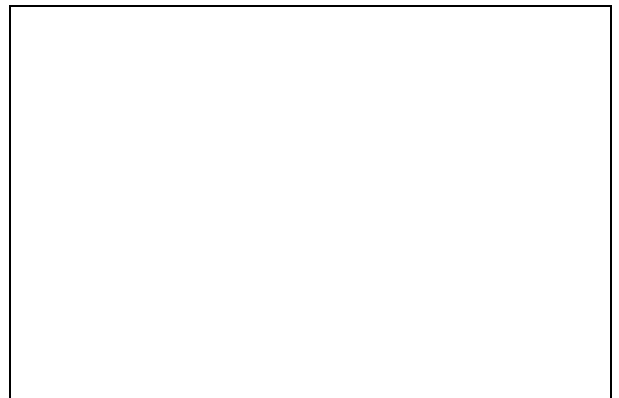
3. Pinte a emoção que você está sentindo.



4. Devemos evitar que tipo de emoção?

- a) Alegria.
- b) Amor.
- c) Humildade.
- d) Raiva.

Desenhe no espaço abaixo uma cena de alegria.



ATIVIDADE SOBRE AMIZADE

LEIA O TEXTO ABAIXO:

TER UM AMIGO

CORAÇÃO FICA EM FESTA ACONCHEGADO NUM ABRIGO
É ASSIM QUE ACONTECE
QUANDO SE ABRAÇA UM AMIGO!
É FELICIDADE NO ENCONTRO, SINCERIDADE QUE SE
TOCA, É O AMOR DE UMA AMIZADE QUE POR NADA SE
TROCA!

Isabel Cristina S. Soares

1. O POEMA FALA SOBRE:

- A) DISCUSSÃO.
- B) AMIZADE.
- C) TRISTEZA.
- D) RAIVA.

2. SEGUNDO O POEMA, QUANDO SE ABRAÇA UM AMIGO O CORAÇÃO FICA

- A) EM TROCA.
- B) TRISTE.
- C) EM FESTA.
- D) DOENTE.

3. PARA VOCÊ, QUE SENTIMENTO É TRANSMITIDO PELA IMAGEM ABAIXO?



RESPOSTA:

4. LOCALIZE NO DIAGRAMA AS SEGUINTE PALAVRAS:

- 1. AMOR
- 2. RESPEITO
- 3. ALEGRIA
- 4. UNIÃO

A	M	O	R	C	U	Z	O	P
B	S	I	T	Z	D	C	U	K
F	O	H	N	A	Q	S	D	F
M	Y	A	L	E	G	R	I	A
N	M	S	U	Y	P	X	Y	Ç
R	A	U	N	I	Ã	O	F	V
V	R	E	S	P	E	I	T	O

5. CIRCULE A IMAGEM QUE REVELA O SENTIMENTO DE AMIZADE;



ATIVIDADE SOBRE VALORES

Leia ou cante a música abaixo e depois resolva às questões.

MEU, SEU, NOSSO

Dividir o mundo
Repartir abraços
Reforçar os laços
Mergulhar no fundo
Dessa brincadeira
Partilhar à vida inteira

Nessa festa
Eu te empresto
E você me empresta também
Somos muitos, todos juntos
Viajando no mesmo trem

Já sei desde cedo
Pois não é segredo
Ser superbacana
Dividir brinquedo

Sem fazer esforço
Eu digo e reforço
Meu e seu, seu e meu
Tudo pode ser nosso

Mundo Bita

1. A música ensina:

- a) brincar.
- b) compartilhar.
- c) atrapalhar.
- d) ganhar.

2. Segundo a música, ajudar os outros é semelhante a uma:

- a) luta.
- b) música.
- c) brincadeira.
- d) adivinhação.

3. Dividir o mundo significa:

- a) separar os países.
- b) aproximar os continentes.
- c) realizar um grande campeonato.
- d) partilhar coisas boas aos outros.

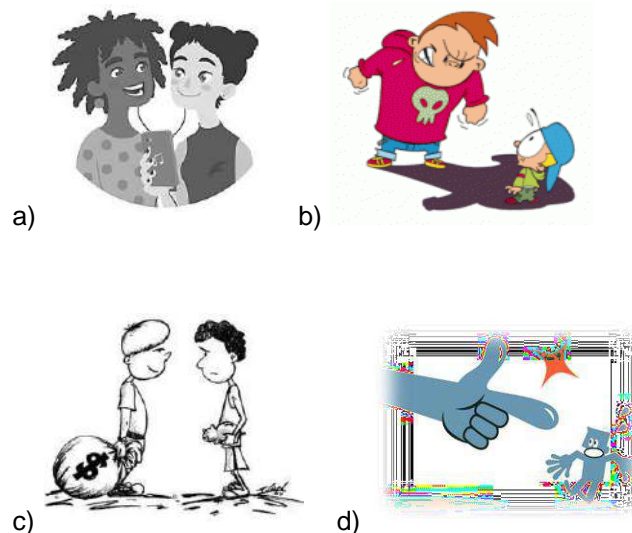
4. Segundo a música, como estamos viajando no trem?

5. Você gosta de compartilhar aquilo que possui com as pessoas que não têm?

6. Partilhar é o mesmo que:

- a) receber.
- b) vencer.
- c) repartir.
- d) conseguir.

7. Qual desenho abaixo está relacionado ao ato de compartilhar?



8. Ser superbacana significa ser:

- a) cordial.
- b) grosseiro.
- c) sério.
- d) áspero.

9. Observe a imagem e depois escreva uma frase sobre ela.



ATIVIDADE SOBRE OS SENTIMENTOS

OS SENTIMENTOS

Você ama alguém? Já deu pulos de felicidades? Sentiu raiva porque queria alguma coisa e não conseguiu? Já sentiu gratidão pelos seus pais? Todas essas sensações vivenciadas são chamadas de sentimentos.



Os

sentimentos estão presentes em toda nossa vida, desde o nascimento. Quando olhamos para nossos pais e lhes dizemos o quanto amamos, nosso coração enche de alegria. Esse sentimento chama-se amor, ele é considerado o mais forte e nobre de todos os sentimentos

Outro bastante comum é a felicidade. Ela está presente nas pequenas coisas e gestos, como passar o fim de semana com a família ou ouvir belas palavras de alguém que amamos.

NOSSOS SENTIMENTOS



Temos vários sentimentos
Que podemos expressar,
Como o amor e a amizade,
Eles moram em nosso lar.

Fazem parte de nossa vida
O sentimento e a emoção.
Estão sempre lado a lado
Fazendo bem para o coração.

ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Desenhe uma cena para cada emoção.

2. Encontre no diagrama cinco sentimentos e pinte-os com cores diferentes.



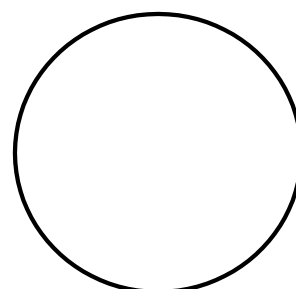
F	E	L	I	C	I	D	A	D	E
S	D	F	B	H	U	U	M	H	G
R	J	Ç	A	F	E	T	O	G	N
A	S	C	V	Y	U	N	R	F	M
U	M	L	Ç	U	R	S	X	D	E
P	I	W	D	R	J	L	Z	W	D
T	R	I	S	T	E	Z	A	C	O

3. Pinte os desenhos das emoções com as cores indicadas:

VERMELHA	AMARELA	AZUL
RAIVA	ALEGRIA	MEDO



4. Como você está se sentindo hoje? Desenhe no círculo sua expressão facial.



ATIVIDADES SOBRE MEMÓRIAS

MINHAS MEMÓRIAS

Todas as pessoas têm diferentes sentimentos e guardam distintas lembranças e memórias. Tudo isso faz parte de nossas vidas e de quem somos. Para vivermos em harmonia com o próximo, devemos, acima de tudo, praticar o respeito e entender que todos somos diferentes uns dos outros, seja em nossas crenças, na maneira de pensar, agir, em nossas emoções ou até mesmo em nossos valores e saberes.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES



Os sentimentos e as emoções andam lado a lado, mas apesar de estarem relacionados, não possuem a mesma definição. As emoções acontecem de forma espontânea. Alegria, tristeza, medo, raiva e confiança são algumas das emoções mais comuns que estão presentes em nossas vidas. Os sentimentos podem ser influenciados por coisas que estão além das emoções, como conhecimentos pessoais, crenças, pensamentos e memórias.

LEMBRANÇAS E MEMÓRIAS



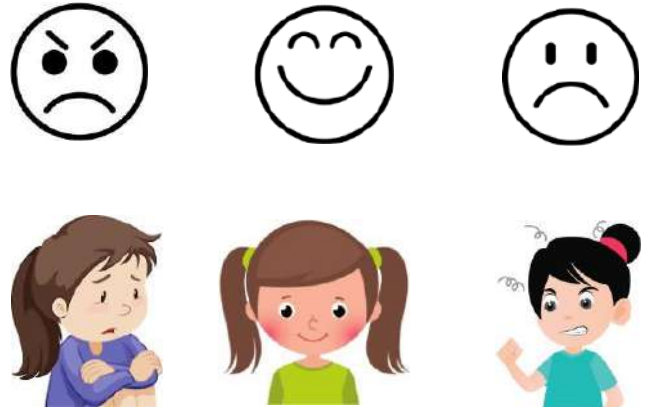
As lembranças e as memórias são formas de recordar o passado, ou seja, o que já foi vivido está presente na vida de todo indivíduo. Uma forma de recordação do passado são as fotografias. A partir delas, temos lembranças de diversos momentos vividos em todas as etapas de nossas vidas.

ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

- Como devemos agir em relação às diferenças de outras pessoas?
 - Com fúria.
 - Com raiva.
 - Com medo.
 - Com respeito.
- Pinte os sentimentos de acordo com as situações.

Maria ganhou uma boneca. Como ela se sente?			
João machucou o pé. Como ele se sente?			
Bruna tem medo de barata. Como ela se sente?			

- Ligue as emoções aos desenhos associados.

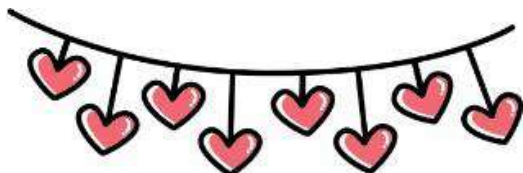


- As lembranças e as memórias são formas de recordar:
 - o futuro.
 - o passado.
 - o presente.
 - os valores.
- Registre no quadro abaixo sua lembrança ou memória da sua escola anterior.

ATIVIDADE SOBRE SENTIMENTOS

O AMOR

Você já amou alguém? O amor é o sentimento mais puro e verdadeiro, ele não tem cor, nem forma e nem tamanho.



O amor é capaz de fazer as pessoas mais felizes. Ele nos proporciona paz, pois ele é uma força que une todos nós.



O amor começa em casa, em nossa família, quando abraçamos nossos pais, beijamos e brincamos. A família é quem está presente em todos os momentos de nossa vida.



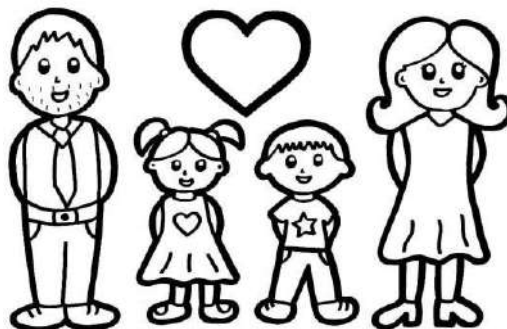
Também podemos sentir amor pelos nossos coleguinhas, professores ou por um bichinho de estimação. O amor está nas simples coisas da vida. Devemos amar todas as pessoas do jeitinho que elas são.

ATIVIDADE

1. No estudo de hoje, aprendemos que o amor:

- a) é algo ruim.
- b) é uma pessoa.
- c) faz mal à saúde.
- d) é puro e verdadeiro.

2. Observe e pinte a imagem abaixo.



Que sentimento essa imagem transmite?

3. Quem mais está presente em todos os momentos de nossas vidas?

- a) Família.
- b) Amigos.
- c) Vizinhos.
- d) Professoras.

4. Conforme o texto, onde começa o amor?

5. Escreva o nome de duas pessoas que você ama.

Desenhe sua família no espaço abaixo.

ATIVIDADE SOBRE SENTIMENTOS

GENTILEZA

Ser gentil é a melhor forma de demonstrar nossa delicadeza e amor pelo próximo.



FORMAS DE GENTILEZA NO DIA A DIA

DAR UM SORRISO



O sorriso é uma maneira de demonstrar alegria e deixar o ambiente mais leve.

JOGAR O LIXO NO LIXO



É uma forma de ser gentil com a natureza e com as pessoas ao nosso redor.

SER EMPÁTICO



É uma forma de se colocar no lugar do outro para entender o que a pessoa precisa.

SER EDUCADO

É uma atitude de simpatia com as pessoas, use sempre expressões agradáveis, como: obrigado, por favor e com licença.

REFLETINDO

A gentileza nos faz se sentir bem e amável. Ela deve ser exercida com sinceridade e simplicidade, para o melhor convívio com o próximo.

Texto: **Tudo Sala de Aula**

ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Você pratica gentileza no seu dia a dia? Como?

2. A gentileza nos faz se sentir:

- a) confuso e feliz.
- b) alegre e triste.
- c) bem e amável.
- d) triste e zangado.

3. Que sentimento a imagem abaixo transmite para você?



4. Pinte as expressões que se relacionam com a gentileza.

OBRIGADO	TUDO BEM?	VESTIDO
AVIÃO	SAPATO	PARABÉNS

5. Ser empático é uma forma de:

- a) jogar lixo nas ruas.
- b) se colocar no lugar do outro.
- c) não escutar as pessoas.
- d) ficar de cara fechada.

6. Marque um **X** na palavra que completa a frase.

Gentileza é uma forma de _____
_____.

RAIVA	TRISTEZA	CUIDADO
--------------	-----------------	----------------

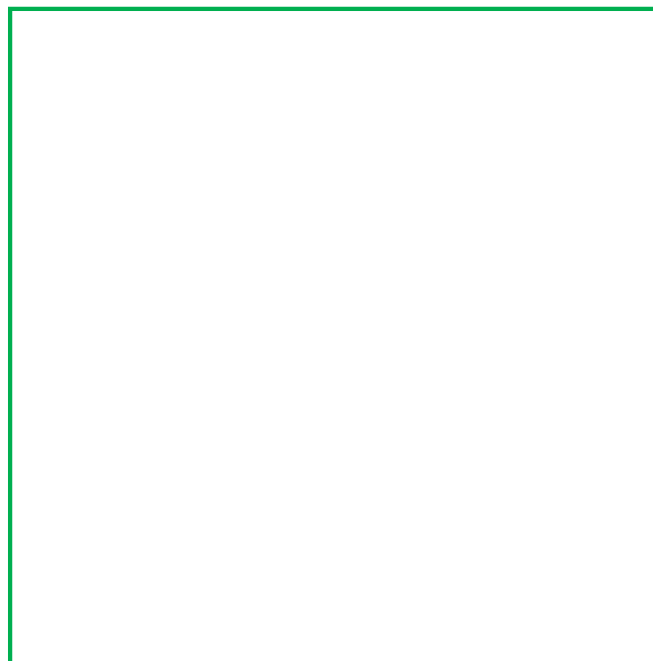
7. Para você, o que é ser gentil?

8. Circule a imagem que revela gentileza.



9. Você acredita que todas as pessoas aceitam gentileza?

10. Desenhe no quadro abaixo uma ação de gentileza.



13. ROTINA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 5 ANOS

A rotina integradora trabalhada com as crianças de 5 anos pode ser organizada de diferentes maneiras, considerando os objetivos almejados no planejamento, o perfil das crianças, o tempo, o espaço e, principalmente, o bem-estar delas para que se sintam seguras, acolhidas e orientadas. Algumas atividades podem ser desenvolvidas diariamente, em horários definidos, como os momentos destinados à alimentação, à roda de conversa e à higiene; e outras, podem ser realizadas de maneira independente, como a contação de histórias, os projetos didáticos, as brincadeiras, entre outras.

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
- Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem das crianças e registro da frequência; - Registro da Rotina - Hora da novidade.	- Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem das crianças e registro da frequência; - Registro da Rotina. - Hora da novidade.	- Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem das crianças e registro da frequência; - Registro da Rotina. - Hora da novidade.	-Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. -Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem das crianças e registro da frequência; -Registro da Rotina - Hora da novidade.	- Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem das crianças e registro da frequência; - Registro da Rotina. - Hora da novidade.
1º lanche	1º lanche	1º lanche	1º lanche	1º lanche
Roda de conversa (conversa sobre o final de semana) Correção da atividade de casa – coletiva ou individual – pode-se formar grupos).	Roda de leitura	Contação de histórias	Roda de Leitura	Uso de jogos didáticos e ou brinquedos educativos.
Desenvolvimento das atividades: projetos, atividades ou livro didáticos.	Desenvolvimento das atividades: projetos, atividades ou livro didáticos.	Desenvolvimento das atividades: projetos, atividades ou livro didáticos.	Desenvolvimento das atividades: projetos, atividades ou livro didáticos.	Desenvolvimento das atividades: projetos, atividades ou livro didáticos.
Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Brinquedos e Brincadeira. Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Brinquedos e Brincadeira Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Brinquedos e Brincadeira Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Brinquedos e Brincadeira Cantinhos de Aprendizagem (livre)
Atividades musicais – atividades e brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e ou utilizando instrumentos musicais e outros objetos sonoros que possibilitem que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas.	Atividades artísticas – práticas que promovam o relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, danças, teatro, poesia, literatura e brincadeiras livres.	Cineclube – sessões cinematográficas de vídeos ou filmes infantis do interesse das crianças.	Jogos, brincadeiras e movimentos corporais - atividades de aproveitamento dos espaços da escola, usando os recursos diversos como bambolê, jogos com bola, coreografias para dançar etc.	Recreação e Lazer – práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas em prol da saúde e da alegria.
Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
Avaliação do dia e despedida.	Avaliação do dia e despedida.	Avaliação do dia e despedida.	Avaliação do dia e despedida.	Avaliação do dia e despedida.

14. ROTINA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 6 ANOS

É importante que rotina integradora do 1º ano do Ensino Fundamental contemplem momentos de acolhimento, brincadeiras, leitura, contação de histórias e atividades promotoras da alfabetização. De igual modo, é necessário primar pelos objetivos definidos no planejamento, considerar o perfil das crianças, o tempo, o espaço e, principalmente, o bem-estar delas. Algumas atividades propostas já costumam ser desenvolvidas na Educação Infantil, e isso facilita a transição entre as etapas.

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem dos alunos e registro da frequência; - Registro da Rotina 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem dos alunos e registro da frequência; - Registro da Rotina 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem dos alunos e registro da frequência; - Registro da Rotina 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem dos alunos e registro da frequência; - Registro da Rotina 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento com brincadeiras, músicas ou expressão corporal. - Registro do tempo, uso do calendário (dia, mês, ano); - Contagem dos alunos e registro da frequência; - Registro da Rotina
<p>Roda de conversa (conversa sobre o final de semana) Correção da atividade de casa– coletiva ou individual – pode-se formar grupos)</p>	Roda de leitura Correção da atividade de casa– coletiva ou individual – pode-se formar grupos)	Contação de histórias Correção da atividade de casa– coletiva ou individual – pode-se formar grupos)	Roda de Leitura Correção da atividade de casa– coletiva ou individual – pode-se formar grupos)	Uso do laboratório de informática: jogos didáticos, de acordo com as necessidades do grupo ou relacionada ao que está sendo estudado.
Leitura Deleite/ Ficha de acompanhamento dos livros no mês	Desenvolvimento das atividades: sequências lúdicas de aprendizagem.	Desenvolvimento das atividades: sequências lúdicas de aprendizagem.	Desenvolvimento das atividades: sequências lúdicas de aprendizagem.	Desenvolvimento das atividades: sequências lúdicas de aprendizagem.
Merenda/Recreio/ Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Merenda/Recreio/Brinquedos e Brincadeira. Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Merenda/Recreio/ Brinquedos e Brincadeira Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Merenda/Recreio/ Brinquedos e Brincadeira Cantinhos de Aprendizagem (livre)	Merenda/Recreio/ Brinquedos e Brincadeira Cantinhos de Aprendizagem (livre)
Desenvolvimento das atividades: sequência didática.	Produção textual coletiva	Jogos didáticos	Outras atividades curriculares (livro didático e ou projetos)	Outras atividades curriculares. (livro didático e ou projetos)
Avaliação do Dia	Avaliação do Dia	Avaliação do Dia	Avaliação do Dia	Avaliação do Dia
Para Casa	Para Casa	Para Casa	Para Casa	Para Casa

15. SEQUÊNCIAS LÚDICAS DE APRENDIZAGEM SOBRE ESCOLA

Anita Beatriz Macedo Lopes
Cleudiane Alves da Silva Sampaio

Inserir na rotina escolar sequências lúdicas de aprendizagem estruturadas a partir de livros de literatura infantil que favoreçam as crianças a falarem sobre suas emoções, sentimentos, medos e expectativas em relação transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode ser uma excelente estratégia de acolhimento, escuta, diálogo e aprendizagem. A título de ilustração, logo abaixo apresentamos uma sequência didática do livro: Quico em o primeiro dia de aula, da escritora Sueli Ferreira de Oliveira.



SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM SOBRE ESCOLA

O propósito dessa sequência didática é acolher e oportunizar as crianças a falarem de suas emoções, sentimentos, medos e expectativas na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Secundariamente, pretende-se contribuir para a formação da criança leitora, bem como para a aprendizagem da leitura e da escrita

para que possam compreender e interagir por meio dessas tecnologias, com o mundo a sua volta.

Antes de iniciar o trabalho com o livro: Quico em o primeiro dia de aula, é importante que o/a professor/a converse com as crianças sobre a obra que será estudada. Nesse momento, cabe a/ao docente convidar as crianças para participarem da roda de leitura, ajudando-as a se sentarem de forma confortável e estabelecer com elas combinados sobre os momentos de fala, escuta, atenção e participação.


Passo a passo:

- ❖ Fazer a apresentação da capa, explorando o título, as ilustrações, incentivando as crianças a falarem sobre suas expectativas e sentimentos em relação a escola.

- ❖ Perguntar se as crianças já leram e ou ouviram outras histórias sobre escola. Fazer pauta para que possam recontar as histórias que lembram.
- ❖ Estimular as crianças a fazerem inferências sobre o assunto da história, apoiando-se no título e nas ilustrações.
- ❖ Informar as crianças que a obra foi escrita por meio de um poema, um gênero textual escrito em versos (cada linha do poema) e estrofes (um conjunto de versos), em que a rima é uma das características mais marcantes.
- ❖ Ler algumas estrofes e pedir que as crianças identifiquem as palavras que rima.
- ❖ Realizar a leitura em voz alta, explorando as imagens, as informações, estimulando as crianças a fazerem antecipações e hipóteses.
- ❖ Ao final da história, retomar se as inferências e hipótese de confirmaram ou não.
- ❖ Após a leitura, realizar a interpretação oral do texto, indagando sobre: Qual é o título da história? B) Quem é a autora do livro? C) D) Quais são os principais personagens? D) Onde se passa a história? E) Quais as partes mais marcantes da história? Vocês gostaram desta história? Por quê?

RODINHA DE CONVERSA

Durante ou após o momento da leitura da história, é importante que a/o professor(a) realize perguntas através das quais as crianças falem sobre os sentimentos envolvidos no processo de transição. Esta conversa pode ocorrer por meio da retomada de algumas partes do livro, como apresentamos no quadro abaixo:

RECORTE DA HISTÓRIA	PERGUNTAS
	<p>Para as crianças de 5 anos (último ano da EI)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Vocês estão preocupados em sair desta escola e ir para outra? ❖ O que vocês gostariam de tivesse nesta outra escola? <p>Para as crianças de 6 anos (1º ano do EF)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Como vocês estão se sentindo nesta escola? ❖ Alguma coisa deixa vocês triste aqui nesta escola? O que? ❖ Do que vocês sentem falta da outra escola, e por quê?



Para as crianças de 5 anos (último ano da EI)

- ❖ Sua família já conversou com você sobre sua ida para esta nova escola? O que eles disseram?

Para as crianças de 6 anos (1º ano do EF)

- ❖ Isso que aconteceu com o Quico, também aconteceu com você?
- ❖ Sua família conversou com você sobre sua ida para esta nova escola? O que eles disseram?
- ❖ Vocês estão gostando desta escola?

É fundamental que o/a professor/a conduza a conversa sanando as dúvidas, fazendo esclarecimentos e encorajando as crianças nessa nova etapa da escolarização.

ATIVIDADE ESCRITA

1. Leia o livro Quico em o primeiro dia de aula e responda:

- Quem é a autora da história?
- Onde se passa a história?
- Quem é o personagem principal da história?

2. O gênero textual utilizado para narrar a história “Quico em o primeiro dia de aula” é:

- Um poema elaborado em versos que a rimam.
- Um conto, formado por uma situação inicial, complicação, clímax (momento de maior tensão) e desfecho (situação final).
- Uma biografia, contendo um conjunto de informações sobre a vida de alguém.
- Uma fábula, que apresenta animais como personagens e possui uma moral para a história.

3. O tema central da história é:

- Uma criança que está com medo de ir para a escola.
- Uma criança que tem medo de monstros.
- Uma família que não ajuda a criança.
- Uma escola muito ruim.

4. Faça um desenho da sua escola



Atenção:

O desenho é uma representação infantil que traz marcas do contexto em que a criança vive e das relações que ela estabelece. Silva, Aguiar Jr. e Belmiro (2015, p.611)⁴, baseados em Vigotski, explicam que, através do desenho “a criança organiza informações, processa experiências, exercita a imaginação, externaliza suas emoções, ressignifica a vida cotidiana e interpreta os objetos desenhados de um modo muito particular”.

Desta forma, durante a transição da EI para o EF é importante atentar para as diferentes características dos desenhos produzidos pelas crianças, entre elas, as expressões e sentimentos apresentados pelos personagens desenhados, a proximidade física deles com a escola, os colegas e a equipe escolar, entre outros aspectos. Estas informações são fundamentais para o planejamento e desenvolvimento de ações e atividades que visem assegurar o acolhimento, o cuidado e a continuidade da aprendizagem.

⁴ SILVA, Andreza Fortinida; AGUIAR JR., Orlando; BELMIRO, Célia Abicalil. Imagens e desenhos infantis nos processos de construção de sentidos em uma sequência de ensino sobre ciclo da água. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.17, n.3, p.607-632, dez. 2015.

16. SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM: CONHECENDO A NOVA ESCOLA

Eleoneide Maria de Andrade Souza

Francisca Irisneuda Pereira

A escola costuma ser o primeiro espaço social frequentado pelas crianças fora do núcleo familiar, possuindo grande importância para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo delas.

A mudança de uma escola para a outra pode causar insegurança nas crianças da Educação Infantil, por isso, com o objetivo de ajudá-las na transição para o 1º ano do Ensino Fundamental propomos essa sequência lúdica de aprendizagem, com os seguintes objetivos:

- a) Familiarizar as crianças com o ambiente escolar, promovendo um sentimento de pertencimento;
- b) Promover as interações sociais com colegas e funcionários da escola;
- c) Estimular a observação e a curiosidade sobre os diversos espaços e funções dentro da escola.

As atividades propostas são:

- ❖ Faça uma roda de conversa com as crianças sobre o que as elas já sabem e acham da escola. É importante destacar a importância da escola em suas vidas.
- ❖ Organize uma visita guiada pela escola, apresentando às crianças todos os espaços importantes (sala de aula, pátio, refeitório, banheiros etc.).
- ❖ Com base na exploração, peça às crianças que desenhem o mapa da escola, marcando os lugares visitados. Auxilie elas na identificação e nomeação de cada espaço.

OS ESPAÇOS DA ESCOLA

Assim como as moradias, as escolas também possuem muitos ambientes onde realizamos diversas atividades. Vamos conhecer melhor os espaços escolares?

Sala de aula

Lugar onde realizamos a maior parte das tarefas quando estamos na escola.

Biblioteca

Lugar onde encontramos diversos tipos de livros, revistas e jornais que servem de estudo.

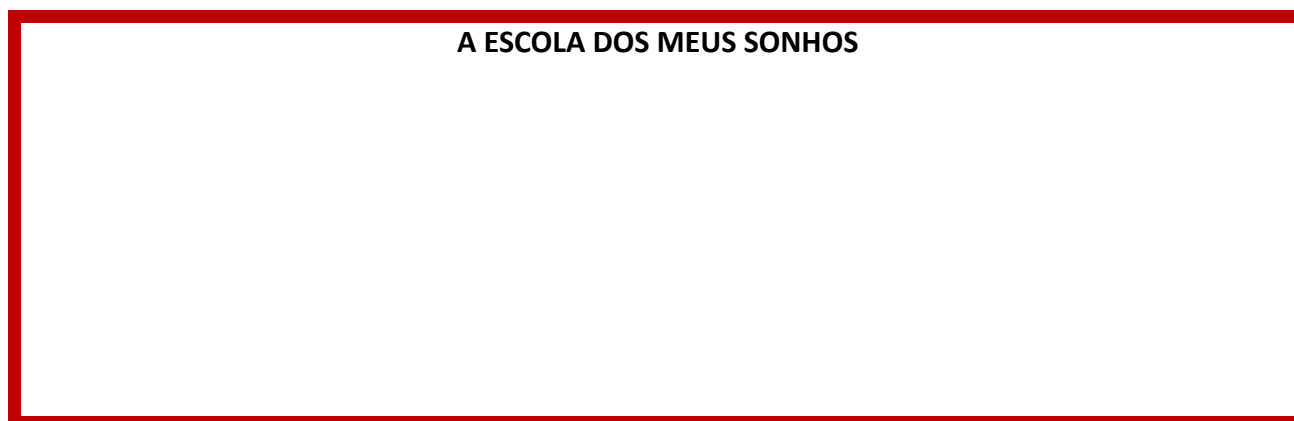
Quadra esportiva

Lugar onde podemos praticar vários esportes e atividades físicas.

Pátio

Lugar onde realizamos brincadeiras com os amigos e lanchamos.

- ❖ Durante a visita nos espaços apresente as crianças os diferentes profissionais que trabalham na escola (professores, diretores, zeladores etc.) e explique suas funções.
- ❖ Incentive as crianças a criarem desenhos da “Escola dos Sonhos”, incluindo elementos que gostariam de ter em sua escola. Compartilhe as criações em grupo e converse com as crianças sobre as ideias apresentadas.

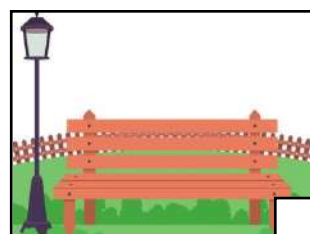


ATIVIDADE ESCRITA

A ESCOLA

A escola é o lugar onde estudamos e aprendemos muitas coisas novas, realizamos diferentes atividades e fazemos várias amizades. Assim como a família, a escola é importante para a aprendizagem de todos nós, especialmente das crianças e dos jovens. Ao conviver com outras pessoas, a escola permite a troca de saberes e o amadurecimento amigável que facilita a interação social.

1. Qual dos espaços abaixo serve para assistir às aulas?



2. Que espaço da sua escola você mais gosta?

.....

3. Preencha o quadro com as informações da sua escola.

NOME DA ESCOLA
NOME DO (A) PROFESSOR(A)
NOME DA CRIANÇA

3. Circule o nome dos espaços que tem em sua escola.

TEATRO	SALAS	QUADRA
PARQUE	BANHEIRO	PÁTIO
DIRETORIA	BRINQUEDOTECA	

4. Ajude Pedro a chegar até sua escola traçando o caminho correto.



5. O que você mais gosta de fazer em sua escola? Circule.

ESTUDAR	BRINCAR
MERENDAR	CORRER

17. SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM SOBRE AMIZADE NA ESCOLA

João Leno Soares

Maria Gabriela Visgueira Martins

Pesquisadores do desenvolvimento infantil têm destacado que o desempenho alcançado pela criança nos anos iniciais de escolarização e a qualidade dos seus relacionamentos com os colegas e o professor nesse momento repercutem no seu progresso escolar nos anos subsequentes, tanto em termos de aprendizagem como de ajustamento. (Marturano, 2013)⁵. Dessa forma, propomos o desenvolvimento de atividades voltadas para o fortalecimento dos laços de amizade, acolhimento, cuidado e respeito às regras e combinados da turma com vistas facilitar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

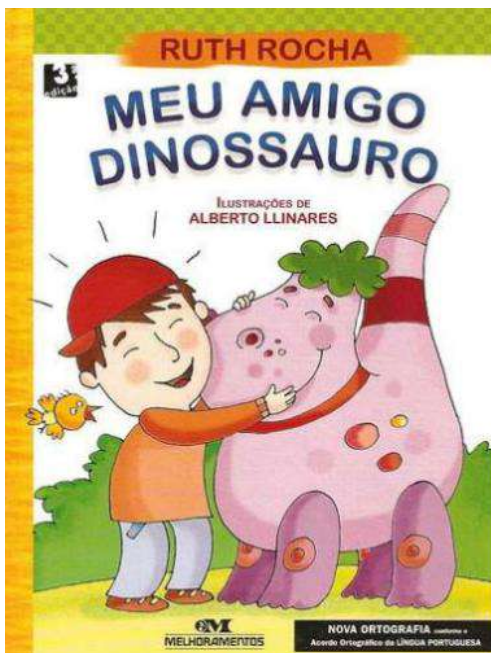
O propósito dessa sequência didática é fortalecer os laços de amizade e a empatia entre as crianças para que elas possam entender e respeitar regras e combinados da escola, acolher e oportunizar a elas o compartilhamento de emoções, sentimentos, medos e expectativas na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Passo a passo:

- ❖ Conversar com as crianças e explicar para elas que nos próximos dias conversarão sobre uma coisa muito importante: a amizade.
- ❖ Convidar as crianças para assistirem o vídeo Amigo estou aqui⁶.
- ❖ Após a exposição do vídeo falar conversar com as crianças sobre o valor das amizades.
- ❖ Questionar as crianças sobre quem é o seu melhor amigo e o que faz uma amizade ser verdadeira.
- ❖ Explicar para as crianças que elas não devem magoar e ou bater nos colegas, e que precisam se respeitar, conversar e serem bons amigos.
- ❖ Levar um espelho para a sala e pedir que as crianças observem a si mesmas e aos outros colegas. Questioná-las sobre as diferentes características.

⁵ MARTURANO, E.M. A criança, a família, a escola e a transição para o Ensino Fundamental. In: KONKIEWITZ, E. C. (Org.). Aprendizagem, comportamento e emoções na adolescência: uma visão transdisciplinar. Dourados: Editora UFGD, 2013.

⁶<https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=v%c3%addeo+Amigo+estou+aqui&mid=7C0F88AFB9C6CB0C3D17C0F88AFB9C6CB0CC3D1&FORM=VIRE>



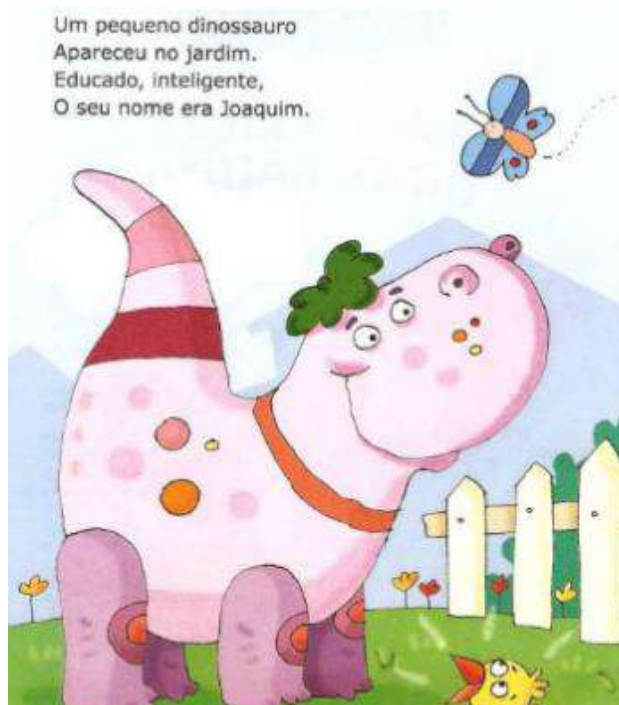
- ❖ Explicar que no mundo todo não existe ninguém igual a ninguém porque cada um tem um jeito, uma cor, uma forma de fazer as coisas e isso nos tornam diferentes e especiais.
- ❖ Explicar que devemos respeitar todas as pessoas e não maltratar ninguém.
- ❖ Levar os alunos para o pátio ou sala de leitura e fazer a leitura do livro: Meu amigo dinossauro.

Ruth Rocha conta de forma cativante e divertida a história de um pequeno dinossauro que aparece no jardim do Miguel. O menino começa a entender de onde vem o petróleo e descobre que muitas pessoas antigamente acreditavam que ele era formado por montes de dinossauros empilhados. O

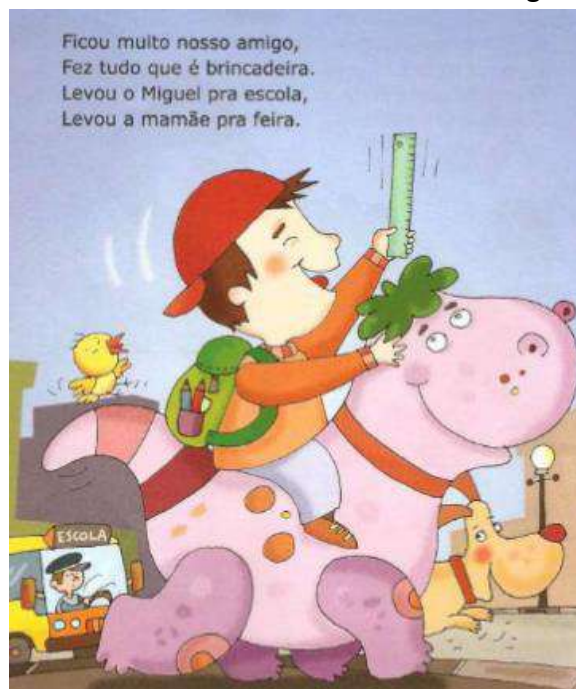
livro, é indicado principalmente para crianças que estão em alfabetização e estão descobrindo que a leitura é muito divertida.

- ❖ Fazer a apresentação da capa, explorando o título, as ilustrações, incentivando as crianças a falarem sobre suas expectativas e sentimentos em relação aos colegas de sala.
- ❖ Perguntar se as crianças já leram e ou ouviram outras histórias sobre amizade. Fazer pauta para que possam recontar as histórias que lembram.
- ❖ Estimular as crianças a fazerem inferências sobre o assunto da história, apoiando-se no título e nas ilustrações.
- ❖ Informar as crianças que a obra foi escrita por meio de um poema, um gênero textual escrito em versos (cada linha do poema) e estrofes (um conjunto de versos), em que a rima é uma das características mais marcantes.
- ❖ Ler algumas estrofes e pedir que as crianças identifiquem as palavras que rima.
- ❖ Realizar a leitura em voz alta, explorando as imagens, as informações, estimulando as crianças a fazerem antecipações e hipóteses.
- ❖ Mostrar as gravuras enquanto lê e depois mostrar novamente as ilustrações, perguntando a eles o que veem e o que acham.
- ❖ Organizar as crianças em grupo para que façam um cartaz com recortes de revistas com diferentes pessoas evidenciando momentos de amizade.
- ❖ No dia seguinte, organizar uma roda de conversa relembrando a música: Amigo eu estou aqui e perguntado as crianças o que aprenderam sobre amizade.
- ❖ Produzir com as crianças (texto coletivo, tendo o professor como escriba) um cartaz com os combinados necessários para garantir o respeito e fortalecer os laços de amizade entre elas.
- ❖ Ao finalizarem a produção dos combinados realizar a leitura coletiva e afixar o cartaz na sala de aula, que deverão ser retomados sempre que necessário.

ATIVIDADE ESCRITA



1. Com base na leitura do livro: Meu amigo



dinossauro, responda:

a) Quem é a autora da história?

b) Onde se passa a história?

c) Quem são os personagens principais da história?

2. O gênero textual utilizado para narrar a história é:

a) Um poema elaborado em versos que a rimam.

b) Um conto, formado por uma situação inicial, complicação, clímax (momento de maior tensão) e desfecho (situação final).

c) Uma biografia, contendo um conjunto de informações sobre a vida de alguém.

d) Uma fábula, que apresenta animais como personagens e possui uma moral para a história.

3. Leia as estrofes abaixo e circule as características do dinossauro que fazem com que ele seja um bom amigo.

4. Faça um desenho com os seus amigos da escola

ATIVIDADE ESCRITA DIFERENÇAS⁷

AS DIFERENÇAS

Você sabia que todos nós somos especiais e importantes para alguém? Por isso que todos devem ser respeitados e valorizados.

É possível observar nossas diferenças de várias maneiras, como, por exemplo, quando analisamos nossa personalidade, ou seja, as qualidades que nos tornam especiais.



Entretanto, somos parecidos quando dialogamos sobre os nossos direitos. Devemos ter consciência de que todas as pessoas têm o direito de ser consideradas pelos outros e pelas instituições públicas do país.

O NOME DE CADA PESSOA

Maria e João são amigos desde a infância. Cada um deles é muito especial para seus familiares e amigos. Maria gosta muito do nome dela por ser uma homenagem de seus pais à sua bisavó. Já João ganhou esse nome porque seus pais achavam bonito.



⁷ Atividade do Site: Tudo Sala de Aula. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2023/01/atividade-as-diferencas-1ano-2ano-com-texto-de-apoio.html#:~:text=Atividade%20sobre%20as%20Diferen%C3>

Os nomes de todos os tornam especiais porque os distinguem dos outros. Seria estranho se todas as pessoas tivessem o mesmo nome, não acha? Às vezes, os nomes que conhecemos são bem diferentes daqueles que estamos acostumados a ver. É sempre bom aprender mais sobre os nomes das pessoas.

ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Cite duas características suas.

2. Leia a frase abaixo.

“Todos nós somos **ESPECIAIS** e **RESPEITAR** as **DIFERENÇAS** é um dos passos mais **IMPORTANTE** para a **CONSTRUÇÃO** de um mundo melhor.”

Procure no diagrama as palavras em negrito da frase.

D	F	G	H	N	M	K	I	P	P
D	I	F	E	R	E	N	Ç	A	S
H	J	K	L	E	D	R	H	J	G
T	H	N	M	S	K	P	G	D	B
I	M	H	T	P	A	F	T	H	Y
R	E	S	P	E	C	I	A	I	S
F	G	H	Y	I	A	F	T	Y	R
C	O	N	S	T	R	U	Ç	Ã	O
Q	D	E	R	A	G	S	C	O	S
I	M	P	O	R	T	A	N	T	E
Q	G	H	J	K	L	Ç	P	T	V

3. Segundo o texto, todas as pessoas têm o direito de ser:

- a) criticadas. b) desvalorizadas.
c) respeitadas. d) preconceituosas.

4. Como você se chama?

5. Quem escolheu o seu nome? Houve algum motivo para essa escolha? Se sim, qual?

6. Ser diferente é ser:

- a) especial. b) chato.
c) triste. d) zangado.

Faça abaixo um retrato de uma pessoa que você gosta.

18. SEQUÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM: PREPARAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A TRANSIÇÃO

Eleoneide Maria de Andrade Souza

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), afirma que a transição da EI para o EF representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. Assim, o referido documento orienta que, desde o início do ano, o/a professor/a de Educação Infantil deve estar atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar e que a partir das observações e constatações realize projetos e atividades “que envolvam visitas a escolas de Ensino Fundamental; entrevistas com professores e alunos; programar um dia de permanência” na turma do 1º ano do EF para facilitar a transição (Brasil, 1998, p. 84).

Diante dessas considerações, apresentamos uma sequência lúdica de aprendizagem, a ser desenvolvida com as crianças do último ano da Educação Infantil.

Público-alvo: crianças da Educação Infantil (5 anos).

Duração: 05 dias: (uma semana).

Objetivos:

1. Familiarizar as crianças com as mudanças que ocorrerão no Ensino Fundamental, incluindo o novo espaço físico escolar.
2. Estimular a autonomia e a responsabilidade das crianças.
3. Trabalhar emoções e sentimentos envolvidos na transição da EI para o EF.
4. Desenvolver objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.
5. Integrar as crianças ao novo contexto educacional, enfatizando a importância da continuidade nos estudos.



Campos de Experiência:

- O Eu, o Outro e o Nós
- Corpo, Gestos e Movimentos
- Traços, Sons, Cores e Formas
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Dia 1: Conhecendo o Novo Ambiente Escolar

Objetivo: Familiarizar as crianças com as mudanças que ocorrerão no Ensino Fundamental, incluindo o novo espaço físico escolar.

Atividades:

1. Roda de Conversa das crianças de 5 anos com as professoras da EI e do 1º ao do EF
 - Tema: "Como será o 1º ano do EF?"
 - Diálogo sobre como será o novo ambiente escolar, a rotina e os coleguinhas.
 - Apresentação da nova professora e estímulos para que as crianças façam perguntas sobre a rotina do 1º ano.
 - Dialogar sobre a importância do respeito, do acolhimento e da afetividade para o convívio na escola.
2. Tour pela Escola:
 - Visita às instalações da escola do 1º ano do EF, apresentando cada um dos espaços que serão utilizados pelas crianças.
 - Explicação sobre as regras de convivência de cada ambiente.
3. Desenho Livre:
 - Pedir que as crianças desenhem o que mais gostaram na escola nova.

Campos de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós / Traços, Sons, Cores e Formas

Objetivos de Aprendizagem:

- EI02EO01: Demonstrar atitudes de respeito e colaboração no convívio social.
 - EI02TS01: Produzir desenhos, pinturas, colagens e outras formas de expressão visual para representar o ambiente escolar.
-

Dia 2: Desenvolvendo a autonomia e a responsabilidade.

Objetivo: Estimular a autonomia das crianças.

Atividades:

1. Roda de Conversa:
 - Tema: "O que é autonomia e responsabilidade".
 - Conversar com as crianças sobre as coisas que elas já conseguem fazer sozinhas.
 - Dialogar sobre a importância de organizar os materiais escolares, manter a sala organizada e de respeitar os colegas.
2. Dinâmica da Organização:
 - Cada criança receberá uma tarefa para organizar a sala (guardar brinquedos, arrumar mesas etc.).
 - Produção de um cartaz coletivo de responsabilidades semanais.
3. Atividade Artística:
 - Criação de etiquetas para os pertences pessoais (mochila, cadernos etc.).
 - Pintura com tinta e colagem.

Campos de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós / Traços, Sons, Cores e Formas / Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Objetivos de Aprendizagem:

- EI02EO03: Cuidar dos materiais e espaços da sala de aula, demonstrando atitudes de responsabilidade.
- EI02EF08: Produzir desenhos, pinturas, colagens e outras formas de expressão visual para criar histórias em quadrinhos.

Dia 3: Explorando os afetos envolvidos na transição da EI para o EF

Objetivo: Trabalhar emoções e sentimentos envolvidos na transição da EI para o EF.

Atividades:

1. Roda de Conversa:
 - Tema: "Como estamos nos sentindo hoje?"
 - Uso de cartões de sentimentos (feliz, triste, ansioso, com medo e ou outros).
2. Atividade de Expressão:
 - Teatro de fantoches: as crianças confeccionarão um fantoche que representam as emoções enfatizadas na roda.
 - Dramatização de pequenas histórias usando os fantoches produzidos.

Campos de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos / Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Objetivos de Aprendizagem:

- EI02EO04: Reconhecer e expressar emoções e sentimentos nas brincadeiras e interações.
- EI02CG01: Experimentar diferentes movimentos e ritmos nas brincadeiras e atividades.

Dia 4: Aprendizagens e hoje e de amanhã

Objetivo: Trabalhar atividades de leitura e escrita, que terão continuidade no 1º ano.

Atividades:

1. Roda de Conversa:
 - Tema: "O que vamos aprender no 1º ano?"
 - Informar para as crianças que algumas atividades desenvolvidas na Educação Infantil também serão feitas no Ensino Fundamental, como por exemplo a acolhida, a roda de conversa, a roda de leitura, as brincadeiras e outras.
2. Leitura Compartilhada:
 - Leitura de um livro infantil que trate sobre escola. Pode ser o livro: Quico em o primeiro dia de aula, seguida de interpretação oral da história lida.
 - Ilustração da história lida.

Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

Objetivo de Aprendizagem:

- EI02EF01: Demonstrar interesse por histórias lidas ou contadas e reconstruí-las oralmente.

Dia 5: Celebrando a Transição

Objetivo: 5. Integrar as crianças ao novo contexto educacional, enfatizando a importância da continuidade nos estudos.

Atividades:

1. Roda de Conversa:
 - Tema: "O que aprendemos esta semana?"
 - Reflexão sobre as atividades que mais gostaram.
2. Atividade de Integração:
 - Preparação de um mural com fotos e desenhos das atividades realizadas durante a semana.
3. Cerimônia de Transição:
 - Entrega de certificados simbólicos de conclusão da Educação Infantil.
 - Festa com músicas, danças e lanches.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), destaca a importância dos/das educadores da Educação Infantil organizarem momentos de despedida, preparando as crianças para esse momento de passagem, por meio de um evento significativo, de modo a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças a serem vivenciadas (Brasil, 1998).

Campos de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós / Corpo, Gestos e Movimentos / Traços, Sons, Cores e Formas / Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Objetivos de Aprendizagem:

- EI02EO02: Participar de atividades coletivas demonstrando atitudes de cooperação e respeito.
- EI02CG04: Realizar movimentos de dança e expressão corporal nas brincadeiras e atividades.

Considerações Finais

Esta sequência lúdica de aprendizagem visa proporcionar uma transição suave e agradável para as crianças, preparando-as emocional e cognitivamente para o novo desafio do Ensino Fundamental. A combinação de atividades lúdicas, educativas e integradoras favorecem o desenvolvimento integral, respeitando suas individualidades e necessidades.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (Volumes 1, 2 e 3). Brasília: MEC/SEF, 1998.

19. SUGESTÃO DE ATIVIDADE USANDO HISTÓRIAS INFANTIL

Cleudiane Alves da Silva Sampaio

Faça a contação da história: Gente que mora dentro da gente, de acordo com as orientações que constam no quadro de dicas da página 27 deste caderno. Depois realize as atividades abaixo.



RESUMO DA HISTÓRIA

Pencas de gente brotam dentro da gente. Brotam parentes, sorridentes e atraentes, conhecidos, distraídos e enxeridos, companheiros, fofoqueiros e bisbilhoteiros. O gozado é que pensamos que somos diferentes de toda essa gente. Mas no fundo somos toda essa massa de gente. Somos uma geleia de raças, ancestrais, familiares e amigos. Afinal, o mundo é um só país e nós, os humanos, somos seus cidadãos.

Somos feitos de gente que se foi. De gente que ainda não nasceu. E nem adianta erguer muros, trancar portas, fechar janelas e fingir que dentro de nós não cabe mais ninguém. Porque não tem coisa mais gostosa do que abrir o coração para um novo amigo entrar. E daí receber o novo amigo como manda a etiqueta: servir cafezinho, bolo de fubá, de chocolate, biscoitos em forma de oito, frutas e sorrisos. E ainda por cima, oferecer a melhor poltrona para ele sentar.

Ah!... Como é bom descobrir que até amigos inventados podem caber dentro da gente. Descobrir que todo mundo é como um baleiro. Que ao invés de balas, guardamos gente dentro da gente. Gente de vários saberes, gente de vários amores. Epa! Por falar em sabores, não deixem de experimentar as pessoas de framboesa e as de hortelã. Elas são deliciosas.

Já pensou se nós formos contar todas as pessoas que moram em nosso coração? A conta nunca ia terminar, não é?

INTERPRETAÇÃO ORAL DO TEXTO

1. De que trata esta história?
2. Em sua opinião, as pessoas moram em que parte do nosso corpo? Por quê?
3. Quando o autor cita a palavra “panelinha” ele está se referindo a que pessoas? Quem são os gatos pingados?
4. Você gostou dessa história? Que lição de vida ela nos ensina?

ATIVIDADE ESCRITA

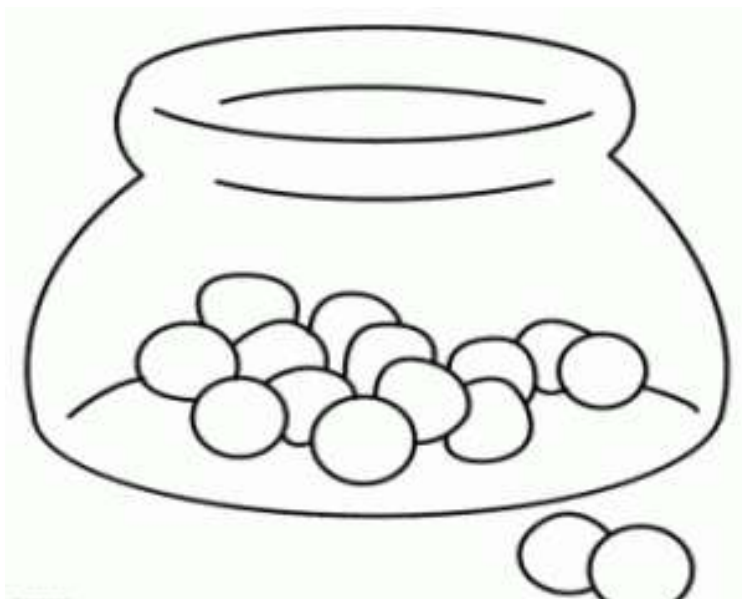
1. Quem é o autor e qual é o título do texto?

2. Escreva nomes dos colegas da sua turminha que são:

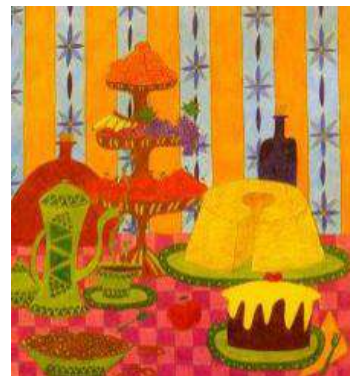
a) sorridentes-----

b) companheiros-----

3. Escreva no baleiro o nome dos colegas da sua turma.



4. Imagine que no próximo final de semana, você receberá em sua casa o grupo de seus melhores amigos. Faça uma lista das compras que você fará no supermercado para preparar um banquete para recebê-los.



20. O PORTFÓLIO DURANTE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ENTREVISTA

Por: Raimunda Alves Melo



Com o objetivo de propor a elaboração de práticas avaliativas que possibilitem aos docentes do Ensino Fundamental conhecerem os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Piauí adotou o uso do portfólio como política de avaliação da Educação Infantil. Com o propósito de melhor conhecer as vantagens, possibilidades e desafios que envolvem a aplicação desse procedimento de avaliação, entrevistamos a Dirigente Municipal de Juazeiro do Piauí, Profa. Esp. Vilma Lopes.

1. Profa. Vilma, o que é o portfólio e qual a sua relevância para a avaliação das crianças?

DME - O portfólio é um procedimento de avaliação que permite as crianças participarem da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar o seu progresso ao longo do ano letivo, selecionando amostras do seu trabalho para incluí-las nele. Esse procedimento apresenta muitas vantagens, mas vamos destacar cinco delas que são defendidas pela pesquisadora Villas Boas. Em **primeiro** lugar, ele beneficia qualquer tipo de criança, pois elas podem apresentar suas produções usando diferentes linguagens (desenhos, pinturas, colagens, ilustrações, imagens, atividades escritas, fotografias, entre outras), possibilitando que elas acompanhem o desenvolvimento do seu trabalho, conheçam suas potencialidades e aspectos que precisam ser melhorados. Em **segundo** lugar, através do portfólio as crianças declaram sua identidade, isto é, mostram-se não apenas como estudantes, mas principalmente como crianças, apresentam um pouco da sua história de vida, suas experiências, mostram-se como sujeitos da aprendizagem. Em **terceiro** lugar, a criança percebe que o trabalho escolar lhe pertence; portanto, cabe-lhes assumir responsabilidade pela sua execução e protagonismo. Cada portfólio é uma criação única, o que constitui uma das riquezas desse tipo de trabalho. Em **quarto** lugar, o portfólio motiva a criança a buscar formas diferentes de aprender e as suas produções revelam suas capacidades e potencialidades, as quais poderão ser apreciadas por várias pessoas. Em **quinto** lugar, o portfólio permite que os pais acompanhem detalhadamente o trabalho de seus filhos na escola.

2. Profa. Vilma, qual a importância do portfólio durante a processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental?

DME - Esse procedimento de avaliação dá aos/as professores/as a oportunidade de conhecerem o progresso das crianças ao longo de seu processo de aprendizagem na Educação Infantil, revelando as potencialidades e as fragilidades, e contribuindo para que não haja descontinuidade no processo de aprendizagem durante o 1º ano do Ensino Fundamental. Por conterem informações sobre as

aprendizagens e as dificuldades individuais das crianças, os registros oferecem a elaboração de planejamentos que primam pelo acolhimento, o cuidado e a garantia da continuidade no aprendizado.

3. Quais as principais dificuldades para implementar a avaliação da aprendizagem infantil por meio dos portfólios? Como esses desafios podem ser superados?

DME – Sim. Embora o trabalho com o portfólio apresente muitas vantagens há, também, obstáculos. A avaliação, historicamente, tem sido conduzida de forma autoritária, excludente e seletiva. Muito trabalho terá de ser feito para que outra lógica avaliativa seja construída. Dessa forma é necessário garantir contínuos processos formativos para que os/as professores/as adquiram fundamentação teórica sólida sobre como desenvolver a avaliação numa perspectiva formativa, inclusiva e mediadora. Sem isso, corre-se o risco de o portfólio reduzir-se a uma pasta em que se arquivam os trabalhos escolares das crianças. Também é necessário que a Secretaria Municipal de Educação garanta condições para o desenvolvimento desse trabalho, assegurando materiais didáticos e pedagógicos em suficiência e qualidade adequada, horário de trabalho pedagógico remunerado para que os professores possam planejar e participar da formação continuada, entre outros aspectos. Também é importante que toda a escola se prepare para a implementação desse procedimento e que as famílias sejam sensibilizadas e orientadas para compreenderem o processo, aceitá-lo e fazer a parte que lhes cabe.

4. Que outros aspectos você considera relevantes no processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento infantil em Juazeiro do Piauí?

DME – Como parte do processo avaliativo, também disponibilizamos um instrumental de acompanhamento para o registro da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, que é preenchido a cada bimestre, possibilitando acompanhar avanços e desafios. Esses instrumentos consolidam informações importantes que se encontram explícitas e implícitas nas atividades coletadas. No final de cada ano letivo, uma cópia do instrumento fica arquivada na escola, uma é entregue às famílias das crianças junto com o portfólio, e, no caso do último ano da Educação Infantil, uma cópia é enviada para a escola onde as crianças serão matriculadas.

21. INSTRUMENTOS DE REGISTRO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS

ACOMPANHAMENTO DO MATERNAL – 5 ANOS

Escola: _____

Aluno(a): _____

Turma: _____

Professor(a): _____



Acompanhamento Individual das crianças de 5 anos

E. E		D. A.	C. E.	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DI	DI	DI	DI
BRINCADEIRA E INTERAÇÕES	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se	" O EU, O OUTRO E O NÓS"	Demonstra empatia pelas outras crianças, percebendo seus sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
			Age com autonomia, confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
			Amplia suas relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.					
			Comunica suas ideias e sentimentos para as outras crianças e pessoas da escola.					
			Respeita às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, etc.					
			Manifesta interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida manifestados dos colegas.					
		" CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	Desenvolve cuidados com a higiene e a aparência pessoal, valoriza ações de cooperação e solidariedade compartilhando suas vivências.					
			Reconhece o corpo e suas partes, percebendo sensações, limites e articulações.					
			Coordena segmentos motores e ajusta objetos específicos (recortar, colar e encaixar pequenas peças).					
			Cria movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.					
			Adota hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.					
		" TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	Desenvolve cuidados com a higiene e a aparência pessoal, valoriza ações de cooperação e solidariedade compartilhando suas vivências.					
			Utiliza expressão do movimento nas situações cotidianas e brincadeiras, otimizando os espaços.					
			Produz sons utilizando materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras, encenações, criações musicais, festas.					
			Interpreta músicas e canções diversas em situações diversas, movimentos corporais.					
			Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.					
			Discrimina e imita sons vocais, corporais e produzidos por instrumentos musicais, bem como ruídos familiares diferentes.					
			Conhece da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, entre outros.					
		" ESCUTA", FALA, ENSAIO	Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos das artes plásticas livre e com tema dirigido.					
			Aprecia repertório musical variado, compreendendo a linguagem musical, como forma de expressão individual e coletiva.					
		" ESCUTA", FALA, ENSAIO	Expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.					
Inventa brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.								

		Escolhe e folheia livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.				
		Reconta histórias ouvidas e planeja coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.				
		Reconta histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.				
		Produz suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
		Levanta hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
		Seleciona livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
		Reconhece texto considerado a característica do gênero, interpreta e narra fatos e histórias em sequência.				
		Constrói frases e pequenos textos coletivamente.				
		Reconhece e escreve o próprio nome e reconhece o nome dos colegas.				
		Reconhece o alfabeto e identifica as vogais e as consoantes.				
		Levanta hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
“ ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”		Estabelece relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.				
		Observa e descreve mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
		Identifica as pessoas que compõe sua família, reconhecendo-se como parte dela.				
		Reconhece características expressa as diferenças do tempo e do clima.				
		Valoriza atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo no meio em que vive.				
		Conhece, identifica, classifica e diferencia e valorizar as espécies animais e vegetais e seu habitat.				
		Registra observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
		Classifica objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
		Lê e reconhece os numerais de 0 a 30, associando-os às quantidades correspondentes.				
		Relata fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.				
		Relaciona números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.				
		Explora e identifica cores primárias, propriedades geométricas de objetos e figura.				
		Interpreta e resolve situações-problemas que envolvam as operações adição e subtração.				
	Demonstra noções numerações ímpar/par, antes/ depois, diferente/igual, maior/menor...					
	Expressa medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.					
ASSINATURA DO PROFESSOR						
DATAS						

A METAMORFOSE DA BORBOLETA

A lagarta, cansada de rastejar-se, sujeita-se à solidão de um casulo, como caminho de sublimação. Silenciosamente, olvida o mundo exterior e volta-se para o mundo que, em si mesma, lateja pedindo transformação. É a lei natural. Renuncia, portanto, à flor que desabrocha; ao perfume que aspira. Não contempla o sol que nasce, tampouco lhe busca os raios que aquecem. Não mais sente a grama orvalhada pela noite, nem experimenta o aconchego da relva macia. Não ouve o canto dos pássaros, o murmurar de um riacho ou a melodia da natureza em festa. Tudo é silêncio. Tudo é deserto.

No entanto, sob aparente letargia, um universo agita-se, revoluciona. As mutações pulsam, sente nas entranhas e angustia-se, já que não sabe bem o que virá depois. Sabe apenas que não pode e não deve fugir ao seu processo do vir-a-ser sem comprometer o porvir.

Entrega-se inteira às angústias do momento, às experiências buriladoras. Permite-se sentir, intensamente, as turbulências interiores, as incertezas do que há de vir. Adivinha apenas, que algo mágico lhe acontece. Sente que cresce; sente que vive. Percebe que uma força nova, intimamente se agiganta, fragiliza o casulo e ele se rompe. Movimentos lentos denunciam o despertar, a superação dos limites, o transpor barreiras. Asas triunfantes ornaram-lhe o corpo.

A princípio, titubeante, não sabe bem o que vai fazer com elas e, talvez, nem consigo mesma. Nesse belíssimo instante, a lagarta cede lugar à borboleta, abandona a casca e ensaia o primeiro voo. No início, vacilante. Insiste. Sabe que é capaz, que é preciso.

Posteriormente, exercita-se mais segura, como quem já tem certeza de onde quer chegar.

Célia Firmino

Assim também pode ocorrer no processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

QUEM SOMOS

Anita Beatriz Macedo Lopes - Professora da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental na escola Antonio Pereira Gomes, situada no município de Juazeiro do Piauí. Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Aplicada Piauiense (FACAPI). Cursa Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior na FAVENI.

Cleudiane Alves da Silva Sampaio - Professora do 1º ano no Ensino Fundamental na Escola Instituto Municipal João Francisco Andrade, na cidade de Juazeiro do Piauí. Formada em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP-SP). É pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Uninta.

Eleoneide Maria de Andrade Souza - Coordenadora pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI Francisca Teixeira Lira (Vovó Neném) de Juazeiro do Piauí. Formadora da Educação Infantil pelo Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa – (PPAIC). Formada em Licenciatura em História pela Faculdade Evangélicas Cristo Rei (FECR). Possui especialização em Gestão Educacional em Rede pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Elvira Cristina Martins Tassoni - Professora Pesquisadora do Programa do Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

Francisca Irisneuda Pereira - Professora do Ensino Fundamental na Escola Júlio Gomes, situada no município de Juazeiro do Piauí. Formada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Cursando uma Especialização em Base Nacional Comum Curricular e Gestão Educacional no Centro Universitário Cidade Verde – Unicv.

João Leno Soares – Professor da Educação Básica. Atualmente ocupa o cargo de Supervisor Educacional na Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Piauí. Licenciado em História e em Pedagogia. É pós-graduado em Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior (FAEPI), em Educação Especial e Inclusiva (IFPI), em Ciências Humanas aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI).

Maria das Dores Vieira – Professora do Ensino Fundamental - I (ciclo de alfabetização). Graduada em Licenciatura em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pós-graduada em Metodologia e Didática da Educação Básica pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR) e Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu. Atualmente exerce as funções de coordenadora pedagógica da rede municipal e Formadora do ciclo de alfabetização pelo Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa – PPAIC.

Maria Gabriela Visgueira Martins - Professora da Educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (Francisca Teixeira Lira - Vovó Neném), situada no município de Juazeiro do Piauí. Formada em Licenciatura Pedagogia pela Faculdade de Elesbão Veloso - FAEVE e em Licenciatura Filosofia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Cursando Pós- graduação em Educação infantil pela Faveni.

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros - Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2016-2017), graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí e em Pedagogia pela Faculdade Médio Parnaíba -FAMEP. Especialista em Tecnologias na Educação-PUC-RIO, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UFPI). Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Piauí (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação de Castelo do Piauí. Atualmente é Formadora/Consultora - Contato-Assessoria, Capacitações e Projetos LTDA, atuando no município de Juazeiro do Piauí.

Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha - Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. É líder do Grupo de Pesquisa Formação e Trabalho Docente, em que são desenvolvidos trabalhos na Linha de Pesquisa "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas". Realiza pesquisas na área de Psicologia e Educação, principalmente nos seguintes temas, fundamentados na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural: desenvolvimento psicológico infantil, funções psicológicas superiores, atividade lúdica, alfabetização e letramento, relacionando-os com práticas pedagógicas e formação de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais). É membro da Red de Posgrados en Educación en Latinoamérica (REDPEL), da qual participam pesquisadores de 15 programas de Pós-graduação, dos seguintes países: Peru, Colômbia, Chile, Equador, Argentina, Venezuela, México, Honduras e Brasil.

Raimunda Alves Melo - Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí – UFPI, lotada no curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella. Doutora e Mestre em Educação pela UFPI. Bolsista CAPES/BRASIL do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas).

Vilma Maria Pereira Lopes - Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Evangélica do Piauí - FAEPI. Foi coordenadora Institucional da Educação Infantil em Juazeiro do Piauí de 2013 a 2020. Atualmente é Dirigente Municipal de Juazeiro do Piauí.

O Caderno de Orientações para Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um dos produtos de uma pesquisa de pós-doutorado em educação, desenvolvida em âmbito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) através do Programa de Desenvolvimento da Pós- Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado Estratégico proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa em questão, busca contribuir com a produção de conhecimentos que visam orientar as políticas de transição entre as duas primeiras etapas da Educação Básica, com vistas promover o encontro de políticas e práticas pedagógicas, a fim de garantir às crianças o cuidado, os afetos, o acolhimento, a apropriação de novos conhecimentos e a continuidade do seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Os escritos que compõem esse Caderno perpassam por estudos e reflexões teóricas, relatos de experiências, socialização de projetos, sequências e planos, criando uma trama na qual é possível desenvolver trocas, diálogos e reflexões entre pesquisadores/as e educadores.



ISBN 978-65-265-1509-9

